RENÉE ADORÉE

2 DE
TEMBRO
923

Para todos...

ANNO V · NUM 249

PREÇO 1$000

Questionario

LEO (Casa Branda) — Lasky Studios, 1520 Vine street, Hollywood, California.

DR. VICENTE CARDOSO (Alegre) — Foi entregue á gerencia. Tomaremos as devidas providencias.

LOUCO POR CINEMA (São Paulo) — Hans Mierendorf. United studios, Los Angeles, California. William Farnum já deixou a Fox. Só se quizer experimentar escrever ainda para lá. Fox Film Co. Tenth Ave. e 55th street. New York City. São estes os studios da fabrica nesta cidade onde elle se acha.

JACK BIRCK (Curityba) — Aqui vae a continuação: 1º Ainda não ha do que pede. 2º Nasceu em S. Francisco em 1901 — Morena, cabellos e olhos pretos. Divorciada. 3º Natural do Canadá. Olhos e cabellos pretos. Casada. 4º New Rochelle, N. Y. em 1893. 1,70 de altura e 69 kilos. Casada. 5º New York em 1896. Morena, olhos castanhos e cabellos pretos. Casada. 1,67 de altura e 64 kilos. Ella já fez tão bons films que é impossivel dizer o melhor. Depois é preciso não confundir o melhor film com o melhor trabalho. Ora, na nossa opinião *Paz arriscada*, sabe?

Quando escreviamos esta resposta, chegou-nos ás mãos uma carta sua que muito nos entristeceu. O amigo não tem a menor razão de dizer taes palavras, pois tudo se dá ao contrario do que pensa. Causou espanto até.

Sempre respondemos com a maior boa vontade e informando até o que está fóra do nosso alcance. Não pense nisso. Somos os amigos de sempre. As outras, seguirão pela ordem.

JECA TATÚ (Jaguarão) — 1º Já se retirou do cinema. 2º Metro studios, 1025, Lillian Way, Los Angeles, Cali. 3º Não ha um certo actualmente. 4º Fox studios, Western Ave., Los Angeles, Cal. 5º Idem. As perguntas que assignou como Sonhadora irão no proximo numero.

KITA (Rio) — 1º Olhos castanhos e cabellos pretos. 2º 56 kilos. 3º 54 kilos e mede 1 metro e 47.

Oh, filha! Que perguntas tão fóra de moda! E depois, isto varia tanto!

EDW. GIBSON ADMIRER (São Paulo) — Com o recebimento da sua carta de 5 do corrente, ficou sem effeito a anterior, não é o que desejava? 1º Onde viu o nome deste film? Ainda não foi lançado. Colleen Moore é a heroina. 2º Sim, sob a direcção de Thomas Ince. Deixou a Fox. Já demos isto. 3º Quem mais trabalhava e era mesmo o principal actor, era Milton Sills. 4º *Virginia*, Hope Hampton; *Roberto*, Sydney L. Mason; *James*, Percy Standing; *Walter Greene* Arthur Donaldson; *Harry Torrence*, Wyndham Standing; *Sua esposa*, Agnes Ayres. 5º 36 annos.

PAULA (S. Paulo) — São das taes perguntas que nos surprehendem pela raridade e temos desconfianças de que seja para pôr a nossa sabedoria á prova. Ida Carloni Talli é uma velha artista conhecidissima no Rio. Dos artistas europeus não temos bastantes dados biographicos e caracteristicos porque elles não comprehendem o que isto importa, mas, em geral, conhecemos todos... sabe?

JULIA B. VIANNA (Rio) — A nossa amiguinha gastou tanto tempo e papel á toa. Se folheasse até ao fim, veria que lá estava a secção.

CLOTILDE (Uruguayana) — Famous Players Lasky, 485 Fifth Ave. Para Zukor, o mesmo.

G. S. (Rio) — Ora, bolas, duas vezes, caro amigo. Primeiro por não precisar desculpar-se e segundo porque estavamos aqui a preparar uma biographia completissima de Baby Peggy! mas não ha nada, vae ser publicado!

NINA (Sorocaba) — Por um desvio de attenção enganámo-nos na terceira resposta que lhe demos. E' solteira. Aquelle cavalheiro casou-se agora foi com Marjorie Daw.

JACK CARPENTER (Rio) — 1º Por nada. Ainda não se teve uma boa photographia. 2º Sim, dirija-se á gerencia. 3º Lasky studios, 1520 Vine street, Hillywood. Nasceu em Denver, Colorado, e tem 27 annos. Breve em *Uma viagem de lua de mel* com Bebe Daniels. 4º Quando, por acaso, vierem boas photographias.

EDDIE HIEL (Rio) — Ora, *seu* Paulo, você está conhecido! E depois Eddie Polo e Josephine Hiel são os seus queridos. Para que publicar aquillo? Está uma opinião apaixonada, o film é uma destas drogas!...

ALMOFAREID (Ubá) — 1º Homem, é melhor em inglez... 2º Famous Players Lasky, 485 Fifth Avenue, N. Y. City. 3º Idem. 4º Não ha. Só mandando directamente. 5º Não. Conhece ahi o Gabirobertz? Dê lembranças!

GUARAPUAVA 164 (Curityba) — Não entendemos a sua assignatura. Não nos encarregamos de nada disso e só se responde por aqui. Tambem não fazemos questão do papel nem escripta á machina na nossa correspondencia, como pensa. Fox Film Co. Tenth Ave. e 55th street. Famous Players Lasky, 485 Fifth Ave. N. Y. City. São estes os escriptores das emprezas.

AURELIO (Campinas) — 1º Deixou. Mutuo accordo. 2º *The law of the lawless* com Dorothy Dalton e está terminando *The ten commandments*. 3º Qual dellas, a nossa ou americana? Em ambas elogiosa. 4º Elle na Fox e ella está trabalhando como *leading-woman* de Richard Talmadge na Truart. 5º Michey.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Apparece, sim, mas rapidamente como todas as outras. Os principaes são até artistas que temos a certeza que o amigo não conhece. Ora veja: Hope Drown, Luke Casgrove, Bess Flowers e por ahi assim. Como a historia se desenrola nos studios de Hollywood, ellas só apparecem rapidamente. Já falámos em tempo destes *bluffs*.

CYCLONE SMITH (Recife — Está bem, folgamos muito em saber. Era tão assiduo e, parou de repente... E' o mesmo Roscoe, sim, e vae ser publicada.

MEU BEM (S. Paulo) — Ainda não ha dados caracteristicos. Lasky studios, Vine street, Hollywood, Cal. Em inglez. Está de namoro forte com Lois Wilson.

NICOLAU (Vallinhos) — Não precisa tanta diplomacia, attendemos a todos muito bem. 1º 5 annos. 2º Ha os mais importantes e os melhores que são todos fóra da Avenida. Os desta nossa principal arteria são umas espeluncas, porém, em Março ficará prompto um colossal. 3º A Fox em geral no Canadá. Os da outra fabrica são explorados pela Metro. Diminuem e augmentam diariamente. 5º Não, só em *The eleventh hour* a pedido de seu marido, o director do film. Entretanto, está por este caminho.

RUBENS REIS (Rio) — 1º Jackie Metro studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, Cal. Sills, Universal City. Los Angeles, Cal. Charles, Charles Chaplin studios, 1420 La Brea Ave. Los Angeles, Cal. Alice, não ha certo presentemente. 2º Olhos verde escuros e cabellos castanho escuros. 3º Sim, mas prevenimos que a segunda só enviando dinheiro.

BARBEIRO (Jundiahy) 1º A unica presentemente foi Genevieve Tobin que alcançou relativo successo no film especial *No mother to guide him*. 2º Parece que voltou, ella começou para lá uma nova comedia, *The cyclist*. 3º Harry Millarde o Bernard Durning os mais constantes. 4º Bernard B. Walthall, Ruth Clifford. 5º Não, como fez successo esta artista... é tão conhecida no Rio, desde longa data!

DOIDO POR WANDA (Rio) — Se faz questão, escolha o mais apropriado e envie. 1º, Presentemente não. Olhe: Walcamp é uma bella artista. Esta gente é que só a conhece como *cow-girl* de films em series. 2º, Nasceu em 10 de Setembro de 1898. 3º, 20 annos. 4º, Nasceu e foi educada em Brooklyn. Começou fazendo "pontas" nos films da Universal, passou a *leading-woman* de Chico Boia, depois a estrella da Metro. 5º, Sim, brigou com o marido, foi á Europa e já terminou a producção que cita, que foi filmada no Egypto. Já voltou, porém, e já está trabalhando na Vitagraph, no film *The man from Broadway* ou *Broadney*... Tem vindo das duas maneiras. Parece que não continuou o processo de divorcio.

O ALMANACH D'"O TICO-TICO" PARA 1924

A SAHIR EM MEADOS DE DEZEMBRO

Será: — a maior encyclopedia para a infancia. — O mais bello livro de contos de fadas. — O mais instructivo dos manuaes infantis. — A mais completa collecção de paginas de armar. — O maior regalo das creanças.

PREÇO 4$000 — PELO CORREIO 4$500

Pedidos desde já á Sociedade Anonyma *O Malho* — Rua do Ouvidor, 164 — Capital Federal

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ESPIRITO MALIGNO (Rio) — Não cremos que o seu pseudonymo exprima a verdade. Não póde ser espirito maligno quem possue tão excellente coração. Além disso, vê-se que é um espirito activo e desassombrado, qualidades contrarias á malignidade que é mais propria dos inactivos e dos covardes. O que ha, sim, é um indicio de gostar de pregar a sua pêta; mas isso é commum a muita gente boa. Sua vontade é mais espalhafatosa que forte. Ainda assim, consegue quanto deseja, mas porque o seu querer não é ambicioso. Tem mais essa virtude.

MORENA SYMPATHICA (Andarahy) — Natureza enthusiasmada, cheia de presumpção, caprichosa, mas querendo apparentar simplicidade. Predomina bastante o traço sensual, mas sob disfarce habil, que outros chamam hypocrisia. Não é. Trata-se, apenas, de um certo respeito ás conveniencias sociaes, admissivel e louvavel. Sua vontade não tem impetos de força, mas é pertinaz. Vence pela constancia. Muito pouco sonhadora e um tanto colerica. Grande bondade cordial.

EPHIGENIA (Minas) — Temperamento pouco accessivel ao amor, mórmente a essas tentativas galanteadoras que constituem o encanto dos rapazes conquistadores. Quando tiver uma affeição será para a levar immediatamente ao fim natural. Está ahi determinada a seriedade do seu caracter, muito desconfiado. Possue uma boa intelligencia, bastante culta e de apprehensão facil. E' de espirito moderado, mas sabe vibrar com força ante acontecimentos de valor. Deve ter um grande talento musical. Seu coração é generoso.

IRMO PRATES (São Gabriel) — Homem de vontade pertinaz, mesmo reconhecendo que está em erro. Ao mesmo tempo, mostra uma certa fraqueza de animo no terreno do amor. E' muito vulneravel a certas manifestações de ternura e com certeza por seu feitio ultra-sensualista. O espirito é indocil, um tanto brusco e, ás vezes, violento. Entretanto, não lhe falta philantropia no coração.

ARIEVILO (São Paulo) — Sua graphia tem o caracteristico das naturezas desassombradas, que se atiram para a frente, haja o que houver. O espirito é orgulhoso e ardente. Não lhe falta, porém, reflexão, de modo que raras vezes deixa de conseguir o que deseja, mesmo quando visa o que a outros se afigure impraticavel. Sonha ás vezes, mas volve rapidamente ao terreno positivo, onde mais accentuadas são as suas victorias. Possue um excellente coração.

TATINITZA (Joinville) — Creatura adoravel, cheia de idealismo e garridice. Parece, porém, uma insatisfeita, naturalmente porque não encontra no meio em que vive o ideal de seus sonhos. Nem assim, porém, deixa de se mostrar alegre e scintillante, constituindo o encanto do lar domestico. Tem a vontade serena e conformada, menos num ponto: no vestuario. Quere-o alegre, enfeitado, cheio de mil attractivos de bom gosto. E quanto a bondade cordial, não a tem de accordo com o que seria de esperar — restricção que talvez a surprehenda...

POLITESSE (Rio) — Grande esperteza, manha e ladinice — é logo o que resalta da sua letra. Concomitantemente percebe-se um grande desejo de sobrepujar em esforços para angariar para si não só o que lhe poderia caber, mas ainda o que é dos outros. Uma grande egoista! Entretanto, está longe de provocar dissidios com esse seu modo de ser. E' que o seu poder dissimulatorio é formidavel; e auxiliado pela vontade pertinaz consegue tudo subrepticiamente. De resto, possue um coração capaz de fazer bem a todos que lhe merecem affeição, sympathia e aos necessitados de amparo.

LEA (Rio) — Espirito vibrante, arrebatado, comquanto bastante materialista, mórmente em interesses pecuniarios. Sua vontade é extensa, espalhafatosa, mas não tem nucleo de grande força. Agrada-lhe vencer difficuldades pela insistencia pedinchona e prolixa. Sua ambição é poderosa. Por causa della é capaz de todas as confusões tendentes a encobrir o querer egoista. Se não vence não se zanga. Volta á carga com os mesmos processos da seducção ou "embrulho". O seu coração não é máo, salvo o egoismo que o affecta em se tratando dos interesses a que já alludimos.

RUTH (Rio) — Na sua letra estampa-se regularmente a natureza idealista de uma pessoa ainda de espirito muito indeciso. Não ha que fiar em tal indicação. A sua vontade é ambiciosa, mas tambem muito hesitante. Ha indicios de expansibilidade, ou, melhor, de loquacidade pretenciosa...

A imponderação é o traço mais definido da sua personalidade actual.

Q. V. O. (Campos) — Homem amavel, de palavras doces e com algum fundo de sinceridade. No trato dos seus negocios é relativamente sério. A sua idéa fixa parece ser a de constituir fortuna rapida. Entretanto, não foge aos lazeres espirituaes e é capaz de sustentar largas conversações recreativas. Tem pronunciado amor ás letras, mas percebe-se uma certa ingenuidade no cultivo que dellas faz. Não aprofunda. Agrada-lhe mais a superficialidade. O seu coração é bondoso, apenas para um circulo muito limitado.

Por todos os vapores:
ULTIMAS CREAÇÕES da MODA
expressamente escolhidas
em Paris para a nossa
elegante freguezia
Parc Royal

Os Films da Semana

PATHE'

Sem misericordia — (Without compromise) — Fox — Producção de 1922.

Cotação: 5 *pontos*.

William Farnum é um artista dramatico dos que mais têm interessado a nossa platéa. Elle conseguiu o seu publico. Tem os seus admiradores fervorosos. Mas, nos ultimos tempos, nos *films* em que nos apparece com motivos já tão explorados, William Farnum não consegue mostrar-se, como seria capaz. — Z.

Nossa Senhora dos Amores — (Notre dame d'amour) — Films Augon.

Cotação: 8 *pontos*

Um *film* francez que agrada. De uma simplicidade commovente, cheio de poesia e bellos scenarios rusticos, o espectador interessa-se pelo romance e até mesmo por sua interpretação. — Z.

ODEON

Esplendida mentira — (Splendid lie) — Arrow — Producção de 1922.

Cotação: 5 *pontos*.

Dos ultimos *films* que formam o *Programma Serrador* é este o que menos admiramos.

Seu motivo — uma intriga vulgar — não apresenta, de nenhum dos seus interpretes, uma creação curiosa.

Grace Davidson é a estrella. — Z.

PALAIS

Loucura nupcial — (June madness) — Metro — Producção de 1922.

Cotação: 6 *pontos*.

Uma comedia de Viola Dana é o que se póde dizer. Repleta de scenas caracteristicas de muito encanto, graça, movimento e... exaggeração. Magnifica photographia. Viola Dana dynamica como sempre e... dansa mais uma vez. Bryant Washburn muito mollengão para um "rei do Jazz". — S. W.

RIALTO

Toma cuidado — (Watch your step) — Goldwyn — Producção de 1922.

Cotação: 5 *pontos*.

Cullen Landis interessa. O *film* tem alguns detalhes curiosos e ás vezes prende bem a attenção do espectador. — Z.

PARISIENSE

Augusto Annibal quer casar — Guanabara — Producção de 1923.

O esforço em torno da producção nacional, que a Guanabara-Film ha longo tempo vem despendendo, é digno de todos os applausos. Umas vezes bem, outras má, o certo é que ninguem parece encontrar-se com a boa vontade dos directores da Guanabara, para semelhantes tentativas... E, elles vencerão. Não adianta procurar o que dizer desse *film* comico que acabamos de vêr... Apenas achamos justo que a Guanabara-Film continue a trabalhar.

CENTRAL

Irremediavel — (Driven) — Charles Brabin — Universal — Producção de 1922.

Cotação: 7 *pontos*.

Uma das taes producções em cujos scenarios a gente tem mais que se interessar do que do proprio motivo, o romance pensado para elles... Assim, os typos conhecidos, caracteristicos de malfeitores, de bandidos, etc., já com raras excepções, tornam-se salientes, tantas vezes tão explorados.

Interpretação magnifica de Elinor Fair e Charles E. Mack. — Z.

AVENIDA

A Costella de Adão — (Adam's Rib) — Paramount — Producção de 1923.

Cotação: 8 *pontos*.

Uma super-producção em que Milton Sills apresenta certamente um dos seus mais notaveis trabalhos. *Film* de grandiosa montagem com enscenação luxuosa, *A Costella de Adão* empolga, emociona, fazendo vibrar o espectador.

Um pouco longo e illogico. — Z.

AS MARAVILHAS DO CINEMA

Uma artista que deixa a tela para se tornar princeza

PEARL SHEPARD é uma mimosa rapariga que fez a sua vida trabalhando para a tela. Figurou ao lado de Vivian Martin em "The Mother Eternal" e em varias series da Pathé N. Y., inclusive uma das derradeiras "Go get' Em Hutch". Loura, muito loura, daquelle louro que Ticiano gostava de fixar na tela, mal se fixaram sobre ella os olhos do Principe Mohammed Ali Ibrahim, filho do Khediva do Egypto, em viagem pelos Estados Unidos, sentiram-se fascinados. Dahi um romance de amor que terminou com a partida dos noivos para a lua de mel que se realizará á sombra das palmeiras do alto Nilo.

Foi no anno passado que o principe egypcio fez o seu primeiro passeio á America.

Os norte americanos por muito democratas que sejam, ou por isso mesmo, gostam de principes. Dahi a popularidade rapidamente adquirida por esse exotico personagem, tanto mais quanto elle havia escolhido para s e c r e t a r i o um ex-boxeur "Blank" Mc Clskey, que, parece, comia-o por uma perna.

Pearl Shepard dansava no Zittel's Casino, Central Park, quando foi vista pela alteza africana. O effeito foi fulminante e o principe obteve ser-lhe apresentado.

O *Sheick* de Rodolph Valentino fazia então furor. Cada rapariga, especialmente as de cinema, sonhava com o impeto barbaro do amor do deserto. Pearl não escapava á doença da moda. O principe apezar de baixinho e gorduchinho pareceu-lhe um Sheick distincto, tanto mais quanto dispunha de dinheiro e automoveis de luxo, bem preferiveis aos cavallos do deserto, muito estheticos em fita, mas sem as commodidades das almofadas das limousines.

A corte do principe, portanto, foi bem recebida por Pearl. Mas um telegramma urgente chamou o principe á Patria. Elle afastou-se pesaroso da America, jurando á loira *girl* que voltaria e jámais a esqueceria.

Telegrammas e cartas ardentes foram trocados durante mezes. Apezar dessa correspondencia as amigas intimas de Pearl não escondiam a sua crença na volubilidade do principe, desejosas de que elle não voltasse. Isso sempre acontece com as amigas. Mas um dia o principe voltou. E mal desembarcado correu a ver a sua loira *girl*.

E agora, a bordo do "Aquitaine", seguiram rumo á terra dos Pharaós, Pearl, a sra. Shepard, sua mãe, e o principe com a comitiva.

Foram obter a licença para o casamento. Dal-a-á o Khediva ?

Se não der, por motivos de religião ou outros, o principe está decidido a fazer um casamento americano.

O principe parece que a principio não tinha intenções muito matrimoniaes.

Muito faladas haviam sido suas relações com uma famosa b e l l e z a newyorkina, Mabel Withee, a quem presenteara com um collar de brilhantes de alto preço.

A Pearl offereceu elle um cheque de 50.000 dollars como arrhas do casamento. A esperta rapariga recusou o presente. Queria o matrimonio tão sómente, não o dinheiro. E assim foi que se precipitou a viagem ao Egypto. Póde ser que nada succeda. Que o principe obedeça ao pae e volva Pearl ás fitas. Mas, mesmo assim, que estrondosa reclame para a estrella !

I WANT SOME MONEY
(GIMME SOME, GIMME SOME)
Musica de L. SILBERMAN
Moderato
CHORUS

A graça e a seducção podem ser obtidas e a velhice retardada
A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjuncto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.
Não fui generosamente dotada pela natureza, sem, entretanto ter um physico desagradavel: deixei de proporcionar á minha cutis os cuidados necessarios e tive o desprazer de constatar em certa epoca que parecia mais feia do que realmente era. Procurando só então corrigir as manchas, cravos, pelle aspera e desigual, um pouco flacida, entreguei-me a diversos tratamentos, sem conseguir o que desejava. Fui, entretanto, muito feliz com o uso do crême POLLAH, crême inegualavel, não só para curar os defeitos, como para conservar e embellezar a cutis; com satisfação, de todos comprehensivel, vi desapparecer as manchas, os cravos, senti a pelle mais unida, firme, mais esticada e adquiri uma côr mais clara e uniforme.
Agora, com uma linda pelle parelha, suave, com o rosto muito mais attrahente, não dispenso o "POLLAH", como conservador da cutis e o melhor crême de toilette. — MARIA PACHECO. — S. Paulo.
O CRÊME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, que indica os cuidados e hygiene para a cutis, a quem enviar o coupon abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1° de Março, 151.
(Para todos...) — Córte este coupon e remetta aos Representantes da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, Sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
ESTADO .... CIDADE ....

Para todos...

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1923

■ ■ ■ ■ ■ ■

A MENINA DO VESTIDO VERDE

A ALVARO MOREYRA

(Um conto de Liao Tsai Tse J (Historias maravilhosas de Liao Tsai) — Pu Shung Ling) (*)

ERA uma vez um joven chamado Yü King, do paiz de Itu, com o appellido de Sung O — mais — Moço, discipulo no templo de Lit-süan. Era noite e elle se assentara para ler, quando, naquelle instante, escutou uma vozinha de mulher, muito agradavel, do lado de fóra, defronte á janella:

— Oh! como está estudioso, Senhor Yü!

Muito surprehendido, levantou a cabeça e olhou. Então enxergou uma menina toda vestida de verde, coberta por um longo manto todo verde... E, nada se poderia comparar nem á sua suavidade nem á sua belleza...

Suspeitando que ella não fosse igual aos humanos, perguntou-lhe afflicto donde viera e onde morava. Mas ella respondeu:

— Pois eu não estou aqui? Será que tenha a apparencia de quem faça mal aos homens? Por que se preoccupa tanto com perguntas e indagações?

Yü abriu-lhe a porta e amou-a muito, de todo o coração, e ella passou a noite ao lado delle...

Sua roupa de baixo tambem era verde, toda seda transparente... E, quando a despiu, mostrou o corpinho tão delicado e longo e fino, que um só abraço poderia envolver-lhe os hombros e os quadris...

Mas as horas da noite escoaram muito depressa...

Por isso, como o relogio se adeantara demais, ella voou do leito e desappareceu...

Desde então não se passou mais nenhuma noite sem que ella viesse...

Certa vez estavam assentados ao lado um do outro e falavam de muitas coisas, disto e daquillo.

E elle reparou que ella entendia de notas e de musica.

— Tua voz é tão suave, tão meiga — disse-lhe — que, penso, quando cantares, a alma deva desprender-se no teu canto... Canta para mim...

Ella sorriu...

— Nem tenho coragem de cantar... Receio que tua alma possa fugir com minha voz...

Mas, como elle rogasse insistentemente, falou:

— Eu não estou rouca... só tenho medo que outras pessoas me ouçam!... Entretanto, já que não desejas de outra fórma, eu obedecerei...

Ella marcou o compasso com o espinho da rosa mdrinha, reclinou-se no leito e cantou.

Sua canção era tão bonita que nem se a pode traduzir...

Cantou que o falcão negro, no alto da arvore, dentro da noite, não a deixava dormir e piava, piava, chamando-a para o lado de Yü. Desde então, nem pensava mais nos seus sapatinhos de arminho, nem se importava que a chuva os molhasse. Ella só pensava assim: Como elle está só!... E corria para onde elle estava.

Sua voz era macia como um fio de seda e apenas se a podia ouvir e differençar...

Comtudo, embora falhada, elle percebeu como os tons se succediam, ora baixos, ora mais altos, e como a melodia era ora lenta, ora apressada.

Ella era cheia de blandicia para o ouvido e fazia tremer o coração...

Quando acabou o canto, entreabriu a porta e falou:

— Tenho tanto medo! Ha gente lá fóra, defronte á janella!

E espiou muito em torno de si, em redor da casa, por todo o logar.

— Por que tremes? perguntou Yü. Que te assusta tanto assim?

Ella respondeu:

— Bem diz o dictado: Os espiritos vivem escondidos e temem os humanos. Assim acontece commigo.

Depois, quando se deitaram no leito para dormir, ella suspirou e lamentou-se:

— Quem sabe, exclamou, acabou-se a felicidade de viver!

Preoccupado, Yü perguntou-lhe porque.

— Meu coração bate. Quando meu coração bater, devo morrer...

Elle, porém, consolou-a e ensinou-lhe que quando o coração pulsa ou os olhos se movem, não ha nada de grave.

— Por que pensas assim?

E elles se alegraram de novo, amaram-se e passaram a noite juntos.

Quando, ao chegar a madrugada, a clepsydra cessou de escorrer, ella se levantou, vestiu-se e pretendia sahir, mas, sem querer, hesitante, retrocedeu.

— Não sei porque, — disse — mas meu coração está cheio de ansiedade. Eu te supplico! Acompanha-me até lá fóra!

Yü levantou-se e acompanhou-a até á porta.

— Espera aqui, pediu-lhe, e olha-me ir. Não tornes a entrar antes que eu desappareça na curva do caminho.

E elle ficou e olhou-a até que desappareceu numa volta do caminho. Quando já não a via mais, pensou em recolher-se, mas, de repente, escutou sua voz. Um grito de soccorro feriu-lhe o ouvido. Uma angustia immensa

(*) Léo Greiner e Tsou Ping Shou — Chinesische Abende, pag. 181 — E. Reiss, Berlim.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

trespassou-o e elle correu depressa para o logar donde vinha... Mas, embora procurasse muito, muito, por toda a parte, não descobriu nenhum signal de vida.

A menina do vestido verde nunca mais visitou Yü!...

.. ..

Ah! Minha linda Illusão! Vieste numa noite de tedio, quando, debruçado sobre um livro, no meu quarto de estudante, sonhava! Ah! minha pobre Illusão! Meu Amor!

Não se deve perguntar nunca donde vem uma Illusão nem qual é o seu nome...

Nunca a dispas do seu vestido verde!

Contenta-te com o seu silencio. Não procures escutar sua voz de seda... Tem receio que ella seja ouvida e incomprehendida pelos outros. Só tu mesmo poderás comprehendel-a...

Nunca a approximes da terra para sentir pulsar seu coração... Si o fizeres, ella deixará de ser o segredo de ti mesmo, e, um dia, poderá tornar-se o desejo dos outros...

Ella partirá e nunca mais voltará!...

Minha pobre linda Illusão!...

LIMA DA ROCHA

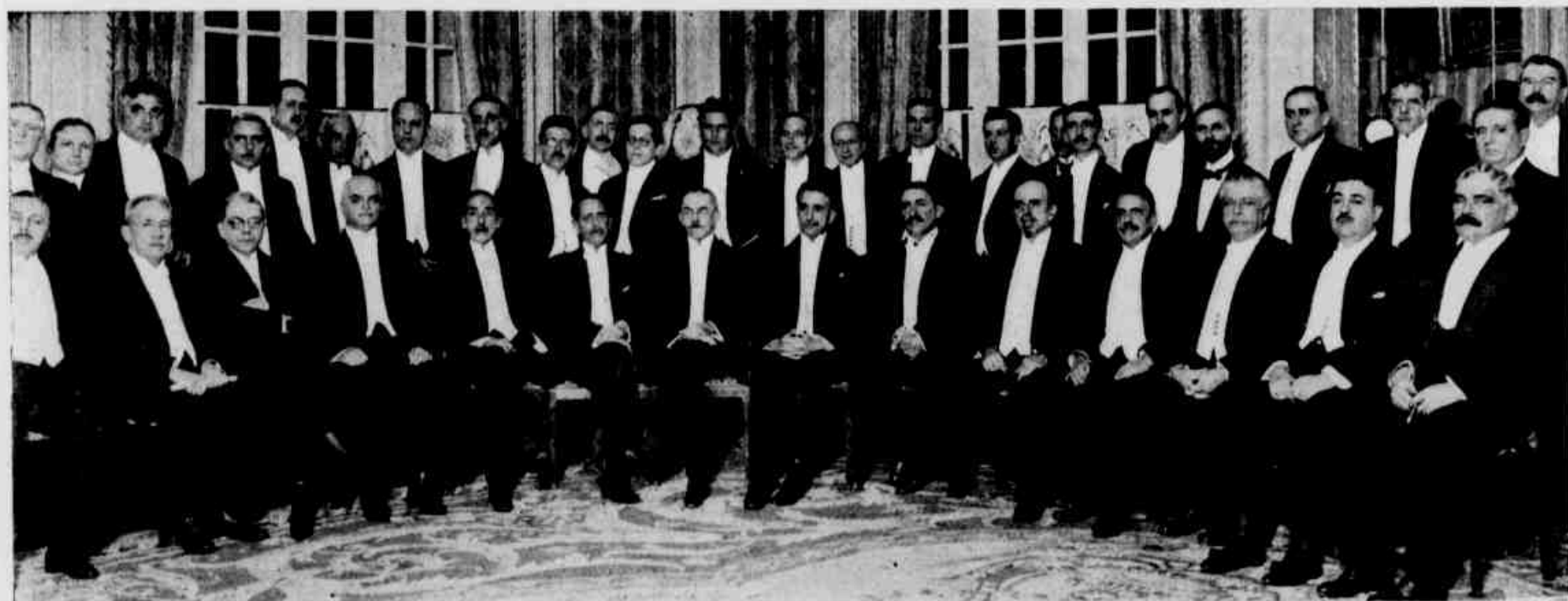
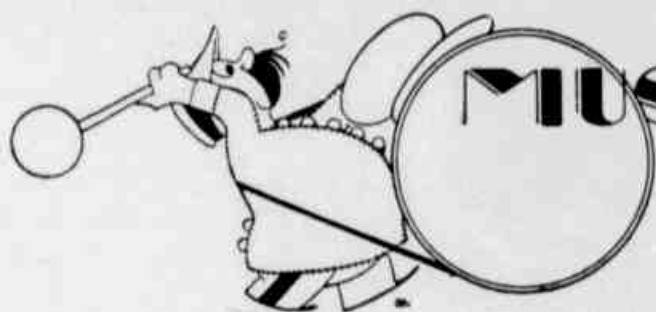
O Sr. Presidente da Republica e o Embaixador do Japão, Sr. Shichita Tatsuke, no Palacio do Cattete, no dia da entrega das credenciaes do novo representante do grande imperio amigo junto ao governo do Brasil.

CACILDA ORTIGÃO — *rouxinol de Portugal, voz da Saudade, garganta de ouro... Toda Ella quando canta é uma escolhida passarada em festa. E nós, dentro do nosso coração, não sabemos bem onde começa o Brasil e termina Portugal... Por que Cacilda, tão nossa pela Raça magnifica, pela Alma radiosa e pelo Espirito em flor, não ser tambem sabiá do Brasil? Voz de Encantamento, voz de velludo, voz de contricção... Ave, Cacilda, cheia de Graça...*

RAUL DE AZEVEDO.

José Osorio de Oliveira, lindo espirito de Portugal, autor do estudo "Eça de Queiroz e Oliveira Martins", escripto com alta nobreza de pensamento. Elle veiu fixar morada no Rio, dirigindo a sua casa lusitana editora

O escriptor Moraes Coutinho que acaba de publicar o bello romance "Os novos barbaros"

Carlos Lobo de Oliveira, nosso querido collaborador, o artista tão fino do "Roteiro das Saudades", livro de versos ha pouco apparecido e já decorado por todos os amorosos da poesia pura, aquella "em que as palavras não soffrem"...

Lembrança do banquete offerecido ao Dr. Cincinato Braga, presidente do Banco do Brasil

MUSICA PARA TODOS

IRENE NOGUEIRA DA GAMA

Com a realisação do seu recital, no dia 6 do corrente, a pianista brasileira Irene Nogueira da Gama proporcionou ao nosso publico musical uma das noites de maior goso artistico da temporada.

Talento dos mais formosos, temperamento dos mais brilhantes, Irene Nogueira da Gama é um dos primeiros premios que mais dignificam o Instituto Nacional de Musica.

A sua pequena carreira artistica vem sendo assignalada por tantos triumphos quantas têm sido as vezes que tem apparecido perante o publico. De cada vez mais o seu bello talento pianistico se affirma, de cada vez mais a sua individualidade se accentua, inscrevendo-se a talentosa artista como das que mais arrebatam e enthusiasmam o nosso publico.

A sua execução é das mais perfeitas, o seu poder de fascinação, sobre os auditorios, dos mais irresistiveis. E, embora possua uma faculdade interpretativa das mais malleaveis, Irene Nogueira da Gama tem uma irresistivel predilecção pelo repertorio brilhante, que é o que se enquadra, á maravilha, ao seu temperamento. De modo que, ao lado de sua interpretação verdadeiramente notavel da Sonata, *op.* 58, *de Chopin, e da de* Papillons, *de Schumann, ella traduz com uma grandiosidade admiravel o* Concerto para orgão, *de Fr. Bach, transcripto por Phillipp, e o* Encantamento do Fogo, *de Wagner-Brassin, tornando-se arrebatadora na* Cavalgada das Walkyrias, *de Wagner-Tausig e na* Morte de Isolda, *executada em extra, e que provocaram as mais estrondosas acclamações da sala. E' ahi, nesse repertorio, que a eminente pianista se sente inteiramente á vontade para dominar o publico com a sua execução impetuosa, surprehendente, extraordinaria, fascinadora!*

Além desses numeros, a pianista tocou um Nocturno, *de Nepomuceno, a* Valsa-Scherzo, *de Villa-Lobos, o* Preludio, *a* Sarabanda *e a* Toccata, *de Debussy, tendo encerrado o concerto com a execução, em extra, da* Valsa, *de Faulhaber — gentilissima homenagem prestada a um dos mais talentosos e dos mais infelizes artistas brasileiros.*

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL — *Mais um bom concerto proporcionou aos seus associados e convidados a Sociedade de Cultura Musical, no dia 7 do corrente, no Salão do Instituto.*

Senhorinha Irene Nogueira da Gama

A pianista senhorinha Jacyra Fleury de Amorim e o violoncellista Luiz Figuéras, que realisaram o mez passado, com enthusiasticos applausos, um concerto no salão do Instituto Nacional de Musica.

Dos diversos numeros do programma, destacaremos, em primeiro logar, a execução da Toccata e fuga, *em ré menor, de Bach, do* Estudo, *de Schumann e do Estudo,* Eroica, *de Liszt, aos quaes a senhorita Hilda Teixeira da Rocha, com o seu lindo talento, deu admiravel desempenho, tendo tocado, em extra, para acalmar as acclamações da sala,* Pierrot, *de Henrique Oswald.*

A senhorita Marietta Campello cantou com muita felicidade quatro canções bohemias, de Duorak, sendo acclamadissima depois da famosa aria do "Barbeiro de Sevilha", Una voce poco fa.

Os demais numeros do programma estiveram a cargo de uma pequena orchestra de vinte e seis figuras, composta das senhoritas Ceição de Barros Barreto, Marina Ferreira, Almira Silveira, Rosa Kanitz, Nair Martins Costa, Maria Alcina de Mattos, Nadir Soledade, Clara Torres, Claudemira Veiga, Maria da Gloria França, Candida Machado, Fiordalisa Guimarães, Annita Americano, Josephina Pereira, Althair Noronha, Senhora Carmen Santos e Senhores Alceu Camargo, Ricardo Aragão, Marino Milone, N. Cataldi, Eduardo Victor, Arthur Strutt, Gilberto Paula e Silva, Iberê Gomes, Hess de Mello e Leopardi.

Destacaremos a execução de aria All'antica, *de Chiaffitelli bisada, e do* Concerto *para do violinos e orchestra, de Bach, a cargo dos professores Paulina d'Ambrosio e Chiaffitelli, sob a regencia do professor Alfredo Gomes.*

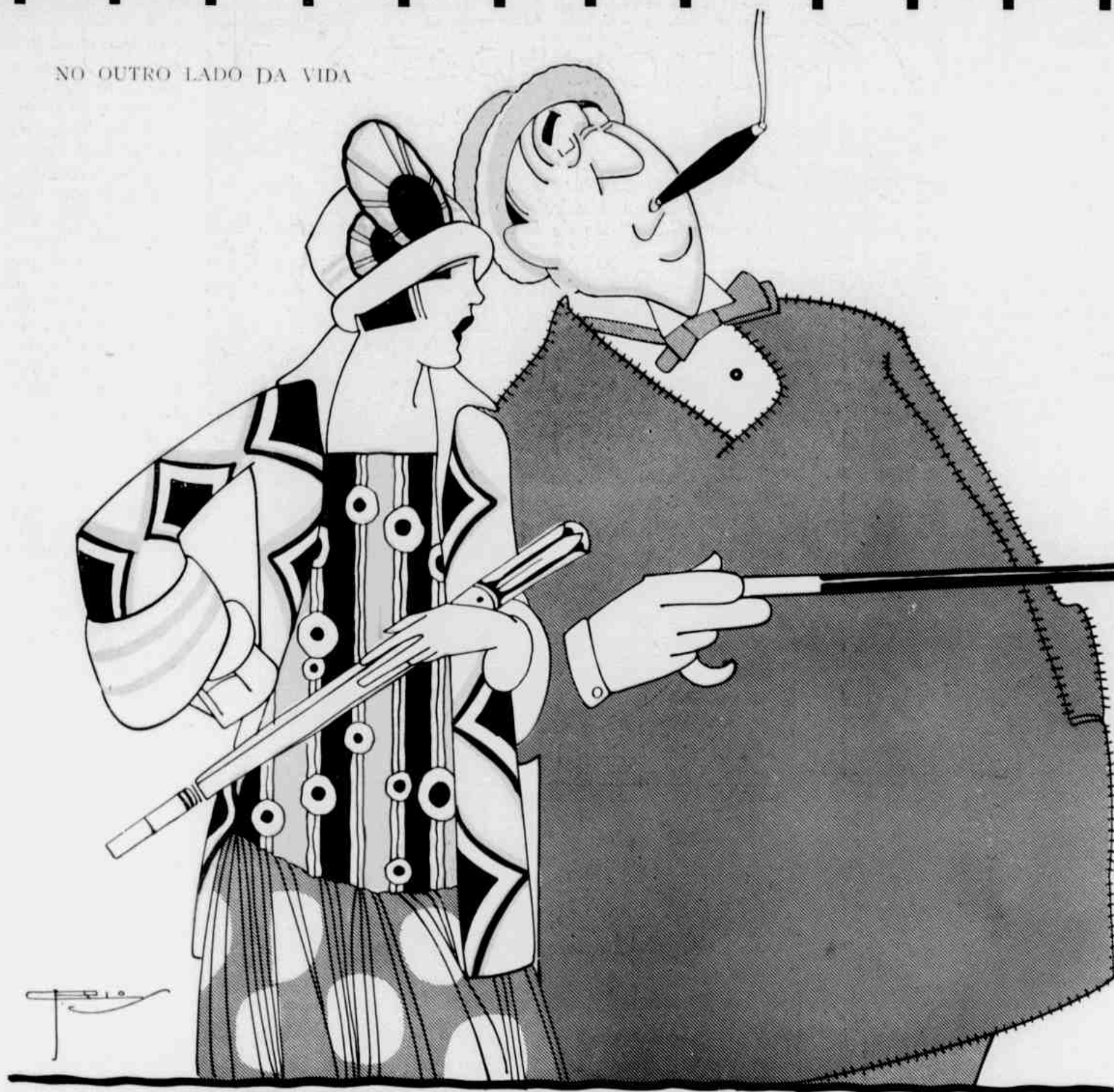
TAPAJÓS GOMES

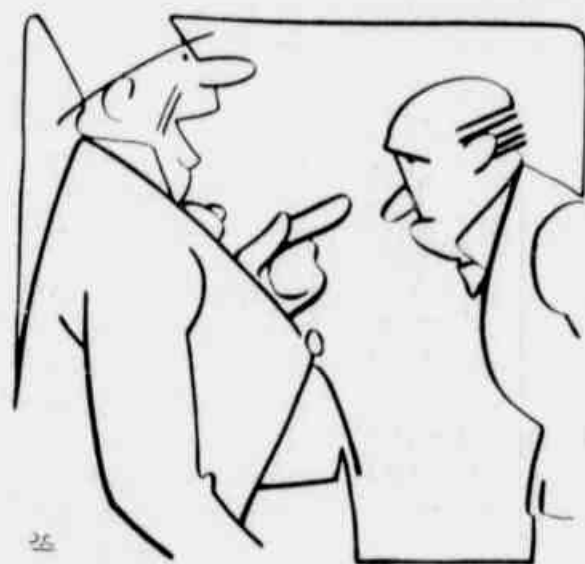
S. V.

Alumno de piano, tem um geito especial para tocar flauta; na classe de harmonia, passa o tempo harmonisando versos de pés quebrados; poeta d'agua fervida, redige as actas da Sociedade de que é secretario interino, numa linguagem que lhe denota a immensa cultura musical.

Coitado! Poeta sem estro, vive a procurar a musa, mas a musa fugiu-lhe espavorida e apavorada...

MI-MI.

NO OUTRO LADO DA VIDA

— Aquelle sujeito que vae alí, de fraque, está mettido entre um facto consummado e uma duvida.
— Como?
— Um fraque como aquelle é um fato consummado. A duvida é a côr.

(DESENHOS DE J. CARLOS)

TUDO FUMA

— Eu tenho notado que os meus charutos estão acabando.
— Eu tambem. Não seria máo V. Ex. comprar outros.

BEM FEITO!...

O automovel quasi pegou o transeunte de fraque e distrahido.

Não tivesse o chauffeur *a pericia que teve, desviando o rumo e parando o carro, os jornaes ajuntariam mais um desastre horrivel á somma dos horriveis desastres. O transeunte deu um salto para a calçada e poz-se a descompor o homem que lhe salvara a vida. Disse-lhe coisas mal soantes, medonhas, desvairadas. Offendeu-o. Ameaçou-o. E foi queixar-se á policia.*

Que coisa incommoda, contrariar o destino! O transeunte de fraque e distrahido sahira de casa para morrer. Não sabia isso conscientemente. Mas o destino havia preparado tudo para o desfecho final. O chauffeur *não quiz...*

E por isso (bem feito!) ouviu desaforos e pagou multa. Quem lhe mandou fugir á sua obrigação?...

A PORTA DO CINEMA

Elle — Não tens ahi uns dois mil réis que me emprestes?
Ella — Para que?
Elle — Para eu bancar o coronel.

LEMBRANÇA DE UMA NOITE DE LUAR...

A noite é linda... Vê como o céo scintilla deslumbrante de estrellas! Olha o luar subindo... Elle está tão divinamente triste que parece até ter roubado sua melancholia de teus lindos olhos! Senta-te a meu lado, meu amor, e conversemos...

Agora que estamos sós, divinamente sós sob a noite constellada, dá-me as tuas mãos tão brancas, para a caricia sonora de meus beijos... Mas tu tremes? tu córas? Meu amor! Dize se te magoei!

Ah! se tivesse a infelicidade de te causar a metade de uma dor bem pequenina, eu não quereria mais viver! Iria para bem longe, em busca de tormentos, de martyrios, da propria morte, porque magoara a minha flor!

Mas... continuemos! Que noite! que noite de maravilha! Foi certamente numa noite como esta, que nossos paes se beijaram, se abraçaram, pela primeira vez! Deixa que eu tambem te beije, deixa que eu tambem te abrace! Para que nossos filhos possam, por sua vez, mais tarde, num instincto hereditario, recordar a mesma scena...

Ah! que doce sabor de leite têm teus labios, meu amor! Como é bom teu beijo! Mas por que me deixaste dar um só? Deixa-me dar mais outro... e mais outro... e mais outro... Ainda ninguem morreu por ter dado muitos beijos!...

Agora... um abraço. Um desses abraços que fazem estremecer os corações pela sua doce violencia... Um desses abraços em que, num momento unico e maravilhoso, duas almas se confundem numa só vida, num só alento, num unico amor!

Ah! que doce embriaguez me deixou na alma teu abraço! Dir-se-ia que eu tivesse acabado de aspirar milhões de rosas de um perfume voluptuoso e extranho! Deixa-me dar outro! Um outro só! Mas, estás dizendo que não? Por que és tão má? A um pobre, a quem se offereceu um pedaço de macio pão, não se vae negar um pouco mais desse pão!

E já disseste — sim...

Como és tão boasinha, quando ficas rendida no meu collo, num delicioso instante de mudez!

A noite é linda... Durmamos, agora, meu amor... — Carlos A. Lima.

Na Associação Brasileira de Imprensa, quando foram inaugurados alli os retratos de Gonçalves Dias, Ruy Barbosa, José Carlos Rodrigues e Ernesto Senna.

O boxeur Firpo, depois de trenar, a bordo do *S. Cross*, no porto de New York, despedindo-se do commandante

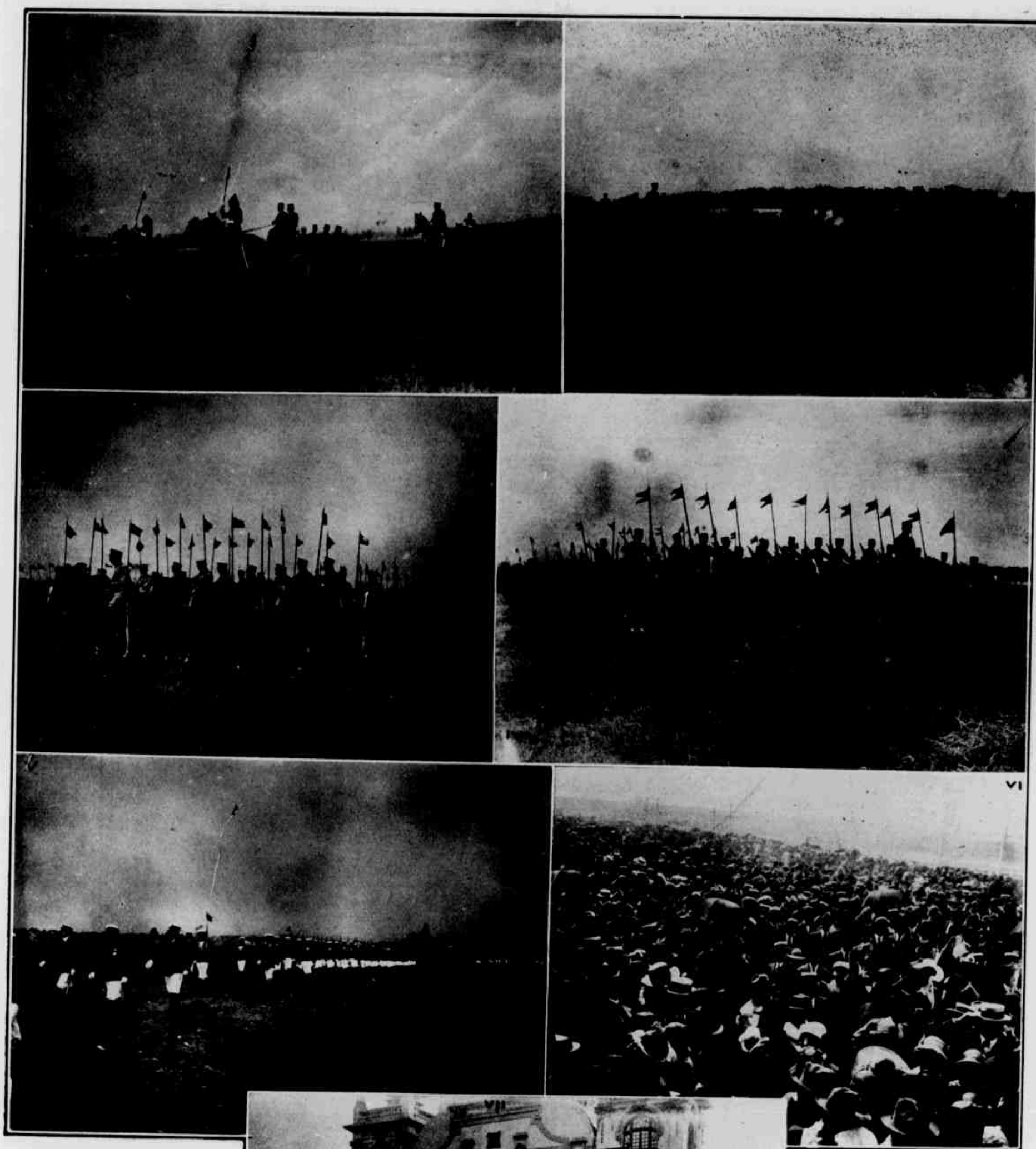
A joven caricaturista Maria Aline Sarmento, no dia em que abriu a sua interessante exposição, que tanto exito teve, no saguão do edificio da Associação dos Empregados no Commercio.

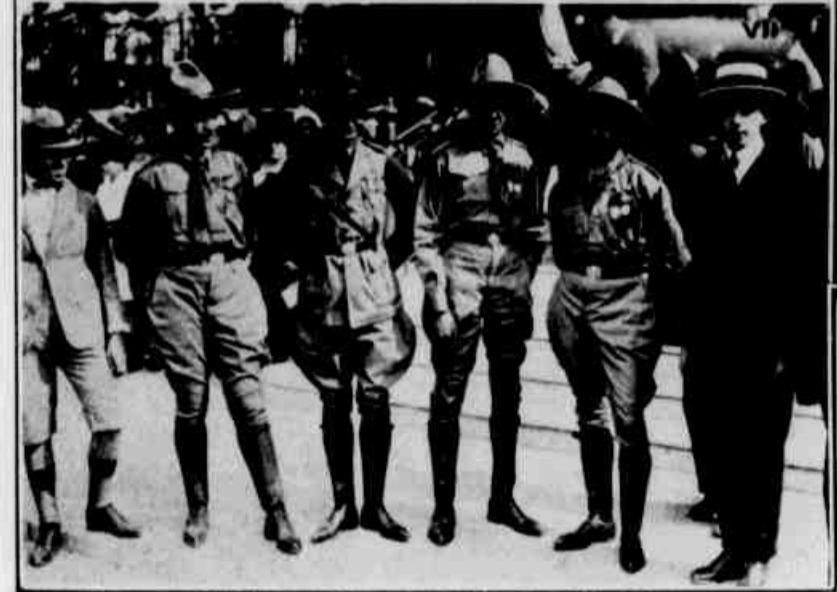
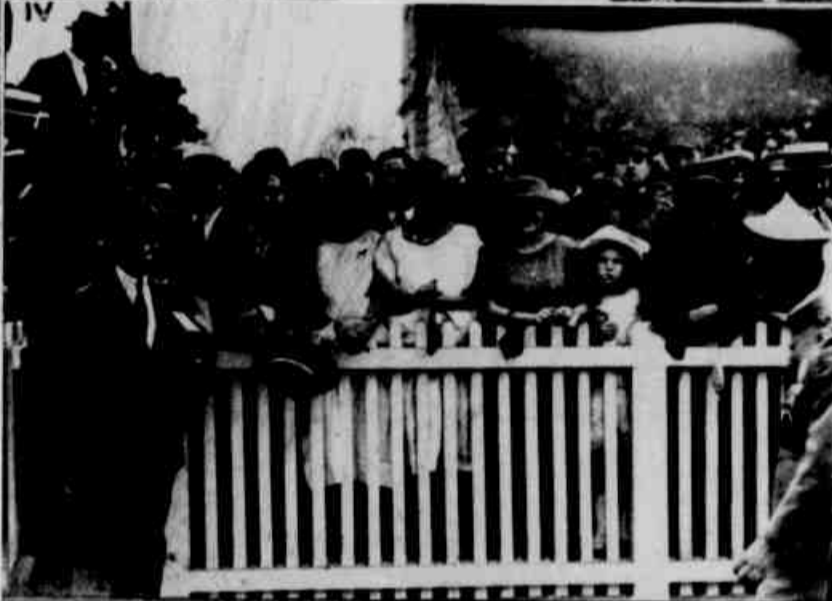
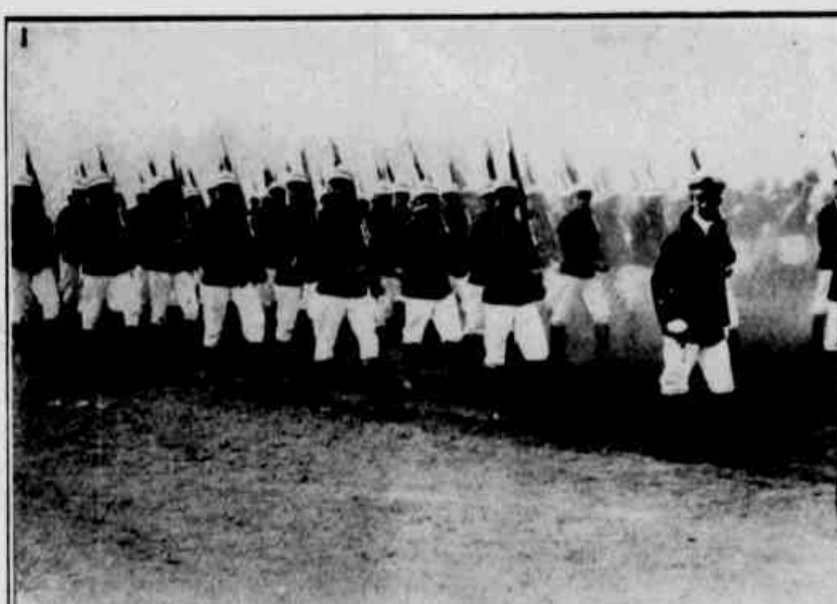
MOCIDADE

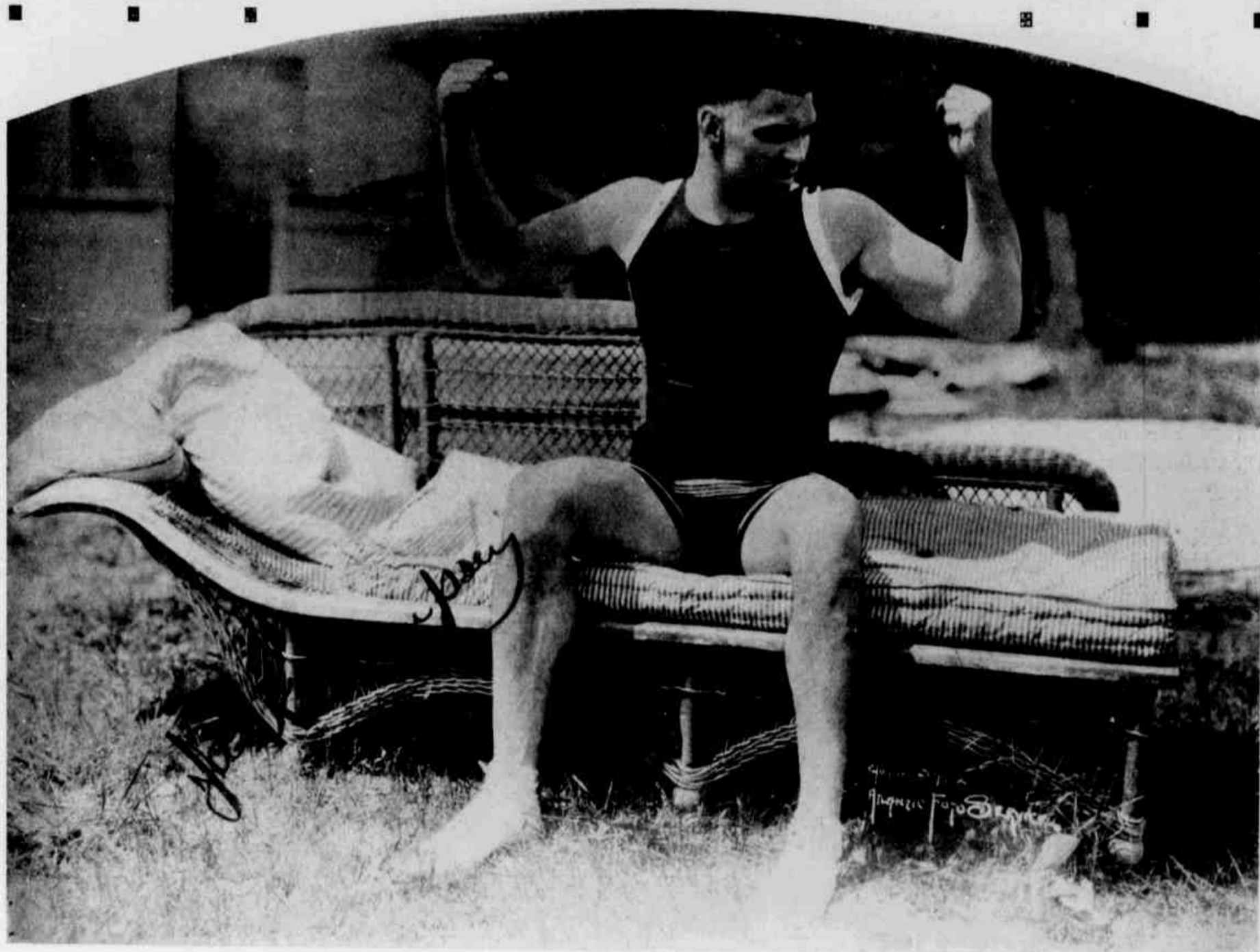
Quando eu a conheci, ella trazia sempre um sorriso bom e feliz... Chamava-se Mocidade... Era loura e delicada e boa... Não sei como a amei... talvez pela fascinação de seu olhar... não sei ao certo... sei que a amei... ainda me recordo bem de seu sorriso leve... Não sei se ella me amou... não sei... Quando se despediu de mim, tinha um tom de voz melancholico e trazia os olhos molhados... parecia ter chorado... tinha as mãos muito muito frias... quasi geladas... Conversámos muito tempo juntos... tristemente... dolorosamente... eu sabia que não mais havia de vel-a... ella sabia que era o nosso ultimo encontro... e sorriu para me alegrar... sorriu tristemente... não o conseguiu... e chorou então... estava mais bella que nunca... estava pallida... tremia... Depois, nunca mais a vi... nunca mais... e continúo a amal-a... Recordo-me ainda do seu sorriso bom e feliz... Mas, não sei se ella me amou... não sei.

Abelardo Morelos

I — O Dr. Washington Luis, presidente de São Paulo, e o general Abilio de Noronha, commandante da Região Militar, no prado da Mooca. II — O presidente Washington e o commandante da Região passando revista ás tropas. III e IV — Dois instantaneos do presidente de São Paulo, ao chegar e ao sahir V e VI — O general commandante da parada assistindo ao desfile das tropas. VII — O Tiro Naval do Rio de Janeiro. VIII — Desfile da artilharia do Exercito

A PARADA DE 7 DE SETEMBRO EM SÃO PAULO

I — Outro aspecto da revista ás tropas pelo presidente Washington Luis. II — Artilharia do Exercito desfilando. III — A cavallaria do Exercito. IV — Regimento de cavallaria da Força Publica de São Paulo. V — Desfile do contingente da Marinha de Guerra. VI — Um aspecto de parte da concorrencia no prado da Mooca. VII — Outro aspecto: uma das archibancadas regorgitantes de povo.

INSTANTANEOS DA GRANDE FORMATURA E DESFILE DE TROPAS

I — Contingente do Batalhão Naval que tomou parte na parada. II — Um aspecto da formidavel concorrencia. III — A banda dos Marinheiros Nacionaes. IV — Um instantaneo da assistencia. V — Cyclistas do Tiro Naval de Santos. VI — Povo em retirada. VII — Os escoteiros do Rio Grande do Norte, que assistiram á parada. VIII — Instantaneo de algumas damas da alta sociedade que assistiram á bella commemoração paulista.

A PARADA DE 7 DE SETEMBRO EM SÃO PAULO

O homem que teve o mau gosto de vencer Carpentier e o bom gosto de vencer Firpo

PROGRESSOS DA CIVILISAÇÃO

O SOCCO EMPOLGANDO O MUNDO

Dempsey que apanhou, mas venceu...

O ex-touro dos Pampas

Firpo que, desta vez, só apanhou...

COMEDIAS E COMEDIANTES

A companhia do Ba-Ta-Clan, este anno, não fez o successo que se esperava. O defeito não vem, como muita gente affirma, da inferioridade da troupe *e da má escolha das revistas. Não. O principal defeito reside na composição da companhia, organisada sob a base do* music-hall. *Os diversos numeros de attracção: os bailarinos creoulos, os acrobatas inglezes, Leslie, o* jazz-band *e tantos outros, custam a Madame Rasimi uma verba louca, sem corresponderem ao que o publico esperava de um espectaculo de revista. A revista satyrica, caricatural, commentando os successos do anno, ha muito tempo que deixou de florescer na França, nos grandes theatros, — onde se transformou em* féerie, *— para ir anichar-se nas* boites *de Montmartre. E' ahi, num pequeno palco, ou mais communmente, num simples estrado, que a mordacidade dos revisteiros ou* chansonniers *ataca, fere, estraçalha os ridiculos sociaes, a politica, os acontecimentos e os homens do dia. Nos grandes tablados essas coisas entram accidentalmente na acção das revistas que vivem exclusivamente do esplendor das carnes nuas, do deslumbramento do guarda-roupa e da comicidade ou da emoção dos* sketches. *O* sketch *nasceu dos outros generos theatraes, drama, comedia,* vaudeville, *e veiu installar-se no* music-hall *para aproveitamento da especialidade de umas tantas* vedettes. *Traduzido do inglez,* sketch *equivale a esquisso; e na verdade, essas pequenas acções theatraes, despreoccupadas do "principio, meio e fim", que deve presidir a toda a fabula, não passam de pequenos esboços fantasistas, toquem elles a corda dramatica ou se limitem a fazer rir.*

Artistas da companhia Velasco, com seu director, no dia da festa de anniversario da 1ª tiple Rosita Rodrigo

O erro, pois, de Madame Rasimi foi o de desprezar a organisação da companhia do anno passado — com a qual ganhou tanto dinheiro, satisfazendo o publico, — para compor uma troupe de music-hall, *esquecendo-se de que esse genero só póde viver nas cidades de grande população fluctuante. A passeio ou a negocios, o forasteiro procura de preferencia o espectaculo para os olhos. Já com o publico residente não se dá o mesmo, e para que elle concorra a miude ao* music-hall *é preciso attrahil-o com programma novo.*

As revistas deste anno, admittindo a composição da troupe, *não eram peores que as outras, apenas eram menos divertidas. Os* sketches *da Mistinguett,* En douce *e* J'en ai marre, *só tiveram a vantagem de pôr em evidencia as qualidades pessoaes de emoção daquella artista e seu espirito de observação dos pittorescos costumes do* bas-fond *parisiense. O proprio Randall foi melhor servido o anno passado com as scenas hilares da* noite de noivado *e da* crise de habitações, *nas quaes elle desenvolvia a sua vis-comica tão fantasista e tão espontanea.*

A Ba-Ta-Clan partiu para S. Paulo, e de lá segue para Lisboa, onde vae inaugurar a reabertura do Theatro da Trindade. Depois regressará a seus pagos — como dizem os rio-grandenses, — e, reflexão feita, pensará que, de certo, o melhor é não tornar á America do Sul em tão apagadas condições artisticas...

■ Tierra de Carmen, *ao que se diz, mette a* Arco Iris *num chinelo. A nova revista da companhia Velasco tem tudo: espirito, originalidade, musica saltitante e inspirada, enscenação primorosa... e aquella penca de mulheres bonitas que nos fazem sonhar com os povos naturalmente regidos pela polygamia...*

■ *Léa Candini, cantada em prosa e verso pela imprensa carioca, continúa a attrahir um publico de* élite *ao Republica. Na proxima sexta-feira a* troupe *da elegante e intelligente actriz passa para o Theatro Lyrico, levando á scena a esplendida opereta de Léo Fall,* A Rosa de Stambul.

■ *A comedia de Claudio de Souza:* A Escola da Mentira, *tão lindamente posta em scena pela empreza do Trianon e tão bem interpretada pelos artistas do elegante theatrinho, está sendo o grande caso do fim da estação deste anno. E' peça para centenario. O autor é* mascotte...

Léa Candini na "Condessa Bailarina"

(Caricatura de J. Carlos)

Sacha Goudine, dansarino russo

ARTISTAS DO "BA-TA-CLAN" AGORA EM SÃO PAULO

Castelli, delicioso *chanteur d'amour*

Robert Darthez, elegante *compère*

■ *No Carlos Gomes, continúa agradando em cheio a burleta de Gastão Tojeiro* A francezinha do Ba-Ta-Clan. *A actriz Alda Garrido tem excellente creação na protagonista.*

■ *Leopoldo Fróes renovou o cartaz do S. José, representando o ultimo original de De Flers e Caillavet* — As vinhas do Senhor. *O segundo acto de* As vinhas do Senhor *é de comicidade irresistivel. De Flers e Caillavet engendraram* trucs *curiosissimos, perfeitamente humanos, mas nunca explorados em theatros. Imagine-se uma legião de homens e senhoras de boa sociedade, com a imaginação ardente, a discutir, acaloradamente, um ponto de vista qualquer, e onde todos querem ter razão. Uma balburdia ! Os segredos mais intimos são ahi revelados, na inconsciencia dos que ficam vencidos pelas libações constantes. E Leopoldo Fróes, que tem, na peça de De Flers e Caillavet, magnifico papel, tira delle os melhores partidos, de modo que a platéa ri descompassadamente, da primeira á ultima scena.*

■ *Em 6ª recita de assignatura, da temporada Palmyra Bastos, no Palacio Theatro, realisou-se, hontem, a primeira representação, em portuguez, da bella peça original de Pierre Frondaie,* La maison cernée, *que José Sarmento traduziu com o titulo*: A casa cercada. *Palmyra Bastos tem nesta peça adoravel de intuitos e bem significativa como obra de theatro, o papel de Lady Ward, que em Paris foi creado pela grande actriz Mme Mictell. E' uma personagem difficilima de interpretar.*

■ *Os queridos artistas Cremilda de Oliveira e Chaby Pinheiro, tão populares nesta capital, farão a sua* rentrée, *no Republica, quinta-feira proxima, com a desopilante farça* Cama, mesa e roupa lavada, *que tanto successo obteve ha poucos mezes, no Palacio. Em seguida a companhia representará o ultimo exito de Paris,* A segunda noite de nupcias.

■ *Em recita de Abigail Maia, foi levada á scena, no dia 15, á tarde, em Porto Alegre, a peça de Renato Vianna,* Abat-Jour, *e, á noite,* Manhãs de sol *e* Exemplo de papae, *de Claudio de Souza. Ambas as lotações exgottadas, apesar do preço dobrado das localidades e o Colyseu conter 1.600 pessoas. No intervallo do 1º acto procedeu-se á inauguração da placa de bronze da mocidade academica, cerimonia que se revestiu de brilho excepcional, sendo muito acclamados os nomes da illustre artista e de Oduvaldo Vianna.*

Viola Diva, uma das *estrellinhas* de Mme Rasimi

O CÔRO NACIONAL UKRANIANO

Nina Koshetz, soprano dramatico, da Opera de Moscow

Oda Slobodskaja, prima-donna, da Opera de Petrogrado

Maria Mashir, soprano lyrico, do Côro Nacional Ukraniano

O Côro Nacional Ukraniano, que estreou, com tantos applausos, no Lyrico, distingue-se por sua organisação superior. Já em 1919, quando esteve em Paris, um critico de lá consagrou aos artistas do Sr. Koshetz uma chronica enthusiastica da qual destacamos este pequeno trecho: "Que disciplina! Que submissão á idéa*! Que* precisão *maravilhosa! Que* pureza*! Que nuanças! Nunca uma desharmonia, nem a mais leve hesitação nas mais difficeis passagens! Então, que* homogeneidade! *Tudo unisono, dando a impressão, ás vezes, de um* orgão harmonioso ideal!"

O publico do Rio de Janeiro já sentiu que não foram exaggeradas estas palavras.

Côro Nacional Ukraniano, dirigido pelo Professor Alexandre Koshetz.

Maria Blasco, da Companhia Velasco

Está dando os seus ultimos espectaculos, no Sant'Anna, de São Paulo, a Companhia Velasco que terça-feira proxima volta ao Rio. Em São Paulo, a Companhia alcançou exito identico ao daqui. Todos os jornaes se referiram em termos os mais elogiosos possiveis á estréa e temporada da companhia que alli se demorará até amanhã, fazendo sua reapparição no Theatro João Caetano na noite de 25 com a primeira representação de La tierra de Carmen, *completamente desconhecida para o nosso publico e que vem precedida da maior reclame.* La tierra de Carmen *tem lindissimos scenarios e guarda-roupa, e na representação toma parte toda a companhia, estando os principaes papeis distribuidos a Maria Caballé, Rosita Rodrigo, Clara Milani e Eugenia Galindo. A anciedade do publico pela volta da companhia é immensa.*

◇

Toda paixão é, no coração do homem, a principio como um supplicante, logo como um hospede, e finalmente como um dono de casa. Não abras a porta da casa do teu coração a esse supplicante. — TOLSTOI.

Elena Carrero, da Companhia Velasco

◇

O espirito da conversação consiste menos em mostrar muito espirito, do que em fazer os outros mostral-o: aquelle que sahe contente de si e do seu espirito, tambem o é de vós, completamente. — LA BRUYERE.

◇

De todos os corpos graves da natureza, o mais pesado é o da mulher que se deixou de amar. — LEMONTEY.

Iris Marga na praia de Copacabana

A bella cançonetista Iris Marga, que estreou, ha dias, na Companhia do *Ba-Ta-Clan*

"PARA TODOS..." NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

M. B.

Muito joven ainda, quando entrou para o Ministerio, ha de haver dois annos, já ella se julgava uma senhora para poder trabalhar, andar só e namorar.

Sua titia *porém que não era tola, servia-lhe de* chaperon o *que devéras exasperava a* Gorduchinha *que invejava immensamente a felicidade das suas companheiras que não tinham tias.*

Mas, apezar de pequenina, já mostrava o quanto era mulher *pois no fim de alguns mezes, e apezar da vigilancia da tia, a M. amava como se ama a primeira vez na vida, e era correspondida pelo rapaz (17 annos) com egual ardor.*

Não tardou, porém, o negocio a dar na vista, e ante a troça das collegas, que a aconselhavam a usar saltos altos, e prender os bellos cachos, ella resolveu mudar de vida um pouco atordoada com o trabalho *que lhe dera* tão grande paixão.

E assim parecia continuar, quando... eil-o que surge tentador e bello... na figura de um quasi primo que discretamente começou a fazer-lhe a côrte, e tão valente se mostrou que ella perdeu o medo... e com grande surpreza das collegas que de nada suspeitam, muito breve haverá uma funccionaria a menos e uma mãe de familia a mais.

CLIO.

◇

Só ha um meio, se é possivel haver algum, para pôr a honra de um marido a coberto de qualquer affronta, e é casar com uma mulher feia e má; ninguem lhe invejará o uso e muito menos a posse de um tal thesouro.

OXENSTIERN.

◇

Quando uma mulher reune todas as faculdades do amor, é forçoso que acabe por amar; a lembrança dos encantos que possue conduz á idéa de os não deixar inuteis.

SÉNANCOUR.

◇

A felicidade da maioria das mulheres consiste no numero dos seus adoradores, e o seu orgulho consiste em trocal-os o mais frequentemente possivel.

ROCHEBRUNE

A bordo do *Zeelandia*, quando partiram para a Europa o Sr. Ministro da Hollanda e a Senhora Th. B. Pleyte

Enlace Vera Maria de Rezende — Oswaldo Noronha de Carvalho

Ministerio da Agricultura. Secção de Recenseamento em pleno trabalho. A' esquerda, o Dr. Dayle, chefe da secção

TERRA CARIOCA

O PINTOR DA CIDADE

O laconismo de um telegramma trouxe-nos a triste nova da morte de um artista, que pelas suas obras recebeu o titulo de "pintor da cidade".

O pintor chamava-se Gustavo Dall'Ara e era realmente o enamorado das scenas typicas da nossa cidade; a biographia que o illustre Dr. Laudelino Freitas traçou do artista deixava entrever o fim tragico que elle teve.

O pintor morreu em um leito do Hospital de Alienados de Vargem Alegre, abandonado quasi do mundo e dos seus companheiros; o unico artista que velou o seu corpo e o acompanhou á sepultura foi o esculptor Rodolpho Pinto do Couto.

Bem poucos commentarios teve da imprensa do Rio de Janeiro, commentarios merecidos pelo grande amor que tinha a tudo que se prendia á cidade. A Noite *dedicou á sua memoria algumas linhas, singelas, mas expressivas, onde a sua individualidade apparece cheia de sympathia. Pedimos permissão para trancrever aqui as palavras sobre o pintor.*

"No Estado do Rio, em Vargem Alegre, desappareceu modestamente, como vivera, o pintor Gustavo Dall'Ara, que foi um artista enamorado dos encantos da nossa natureza e um dos grandes conhecedores desta cidade, cuja vida investigava com paciencia e com o amor que lhe transpareceu em muitas telas, e lhe davam um logar legitimo entre os interpretes, na arte, das bellezas e da alma de nossa terra, e principalmente de todos os recantos do Rio antigo e moderno, com que se identificara como brasileiro e como artista.

Realmente, muito se comprazia o seu pincel em retratar os trechos do Rio, dando-lhes coloridos proprios, saturando-os, em suas telas, da poeira das ruas, das intensidades do nosso Sol e da alma do nosso casario irregular tantas vezes inesthetico, e não raro caracteristico das feições de nossa evolução".

Nestas poucas palavras, o noticiarista soube interpretar fielmente a alma do pintor, soube comprehender a paixão do artista.

A obra deixada por Gustavo Dall'Ara é copiosa e variada, representa um bello conjuncto de documentos importantissimo, orientador no futuro da physionomia do Rio de Janeiro actual. Em muitas das telas do pintor estão perpetuados aspectos desapparecidos como a velha porta do Castello, o antigo theatro da rua D. Manuel, os tilburys, os kiosques e a antiga fachada da "Basilica da Cruz" — antiga "Cruz dos Militares", — com as estatuas talhadas em madeira por mestre Valentim e tantos outros aspectos pittorescos que aos poucos vão sendo reformados ou radicalmente substituidos.

O pintor Gustavo Dall'Ara

Porta do antigo Forte do Castello já demolida

Não ha muito tempo tivemos o ensejo de ver na Galeria Jorge uma bella serie de documentos firmados pelo pintor, quadros com variados aspectos da vida carioca, perfeitamente interpretados e cheios daquella luz que caracterisava os seus trabalhos.

Dall'Ara não foi um grande artista, mas tambem não foi um mediocre.

Como retratista deixou bons trabalhos. A sua feição caracteristica foi, porém, a vida da cidade. Nos salões de Bellas Artes conquistou premios como a pequena e grande medalhas de prata (1907 e 1913).

Gustavo Dall'Ara não era brasileiro de nascimento, era natural de Veneza, nascido em 22 de Dezembro de 1865.

A biographia a que nos referimos no principio desta chronica de saudade, devida a Laudelino Freire, diz-nos:

"Começou a cursar a Escola de Bellas Artes da sua cidade natal, não chegando a concluir o curso. Foi discipulo de Villa, *de perspectiva, e de* Franco Dallandrea.

Tendo sido atacado de manifestações epilepticas, e em face da declaração formal do seu medico de que só se curaria com a mudança radical de clima, e coincidindo receber por essa época um convite para vir collaborar num jornal illustrado desta cidade, escolheu o Brasil para o seu novo domicilio; aqui chegou a 18 de Março de 1890.

A primeira exposição da Escola de Bellas Artes a que concorreu foi a de 1899.

Tem como especialidade a paysagem animada. A sua predilecção é pintar ruas, logares, cantos e arrabaldes da cidade do Rio de Janeiro.

E' por isso conhecido como o "pintor da cidade".

E assim foi o pintor que tanto amou esta maravilhosa terra carioca!

ERCOLE CREMONA.

"Doca do velho mercado" e "Mercado do S. Domingos" — pintados por Gustavo Dall'Ara

A BEMAVENTURADA THEREZA DO MENINO JESUS
cuja beatificação, em Lisieux, no mez de Maio deste anno, foi uma das mais bellas festas religiosas dos ultimos tempos.

A pagina de Robinette

NA BERLINDA

(ENTRE ELLES E ELLAS)

Apezar do actual prestigio dos rostos glabros e des mentons rasés, *sabido é que usavam barba quasi todos os grandes seductores da historia e da lenda.*

Salomão como Don Juan, François I como Lauzun eram barbados.

E, como elles, Gilles de Retz, a cuja sympathia meurtriére *se renderam as sete mulheres, enamoradas da famosa barba que inspirou a Perrault o celebre conta de* Barbe Bleue.

Dahi talvez o charme *que crê possuir o conhecido politico e o gracioso* aplomb *com que dirige galanteios ás jovens transeuntes de seu aristocratico bairro.*

Ainda ha poucos dias passava Madame, *alinhada, na graça symetrica dum* tailleur *de xadrez preto e branco, e na discreção encantadora de seu porte altivo.*

A alguns metros pára o automovel do apreciado politico: desce elle, mas, vendo Madame *ainda a alguma distancia, demora-se, simulando não conseguir abrir o portão.*

E não o consegue, claro, emquanto não passa junto a elle, no trottoir, *a silhueta esquiva e fidalga de* Madame.

Impavido e afoito, sussurra elle então á orelhinha rosada que lhe ia proxima:

"Tentação! formosura!" e o mais não o ouviu Madame, *que fugia apressada e rapida, lembrando uma linda andorinha assustada, que perturbado tivesse um velho gavião galanteador.*

Foi pois imprudente o conhecido politico, em dirigir assim galanteios ousados á desconhecida Madame, *que elle sabia, apenas, ser bonita.*

Agora, o que de certo não sabe elle, é ter Madame *um marido que é um verdadeiro Othello.*

Avisamol-o, para que, segundo o rifão, ponha as suas fascinantes e seductoras barbas de molho.

▪

Mademoiselle *gaba-se de ter o cerebro cosmopolita, habituada, como está, a ver e observar os singulares costumes dos mais diversos paizes e mais variadas regiões.*

Acompanhando o pae na sua carreira diplomatica, apreciou tão de perto as girls *independentes e ousadas da Broadway, filhas de Tio Sam e da Liberdade como as* Désenchantées *submissas de Stamboul, avara e ciumentamente guardadas dentro dos impenetraveis e mysteriosos véos turcos.*

Conheceu terras, em que trezentas mulheres são as felizes servas de um só amo e senhor, e outras, em que a mulher tem o legitimo direito de trocar de marido ao menos sete vezes. Pois apezar disso, admirava-se Mlle, *agora no Rio, de um habito recente, mas já muito nosso.*

Extranha Mademoiselle *nunca ver juntos nas festas, um momento sequer, os casaes de suas relações.*

Por isso, maior curiosidade ainda lhe causava aquelle joven par, sempre bras-dessus, bras-dessous, *e a arrulhar ternamente por toda a parte onde andava.*

O olhar enlevado continuamente échangé, *ás palavras em surdina, docemente pronunciadas, a attenção* empressée *com que elle segurava o braço da companheira, á passagem duma porta ou ao descer uma escada, tudo isso a enchia de espanto e de emoção retrograda, como diante dum curioso phenomeno ou dum ingenuo e enamorado casal 1830.*

Contou então a pergunta naive, *que haviam feito os seus vinte e cinco annos vividos e rolados pelo planeta, ao joven secretario de legação seu amigo:*

"Recem-casados naturalmente, não é verdade? Vê-se logo".

E sorria, os olhos meigos e bons de mulher sentimental a derramar tous leurs bons souhaits *sobre o encantador casal modelo.*

Mas o joven diplomata interrogado, brusco e sem rodeios:

"Sim, recem-casados; mas não, um com o outro!"

E uma profunda surpreza abalou o cerebrozinho cosmopolita de Mademoiselle.

▪

Terrivel, ás vezes, a indiscreção das coisas!

Mlle *assegurava nunca ter palpitado um pouco mais forte o seu rijo coraçãozinho.*

E sobre a elegante marquetterie *da mesa oval, meio encoberta por bella toalha em* points de Venise, *debruçaram-se ouvindo-a, attentos e curiosos, os rostinhos das amigas de* Mademoiselle, *admiradas da asserção.*

Indagava cada uma comsigo mesma, como seria petri *o encantador e adoravel ser que é* Mlle, *dona, no emtanto, dum coraçãozinho invulneravel e, como o dos velhos, cheio de fria impassibilidade.*

Foi quando entrou na sala, sobrio e elegante no seu jaquetão de coupe anglaise, *o joven industrial cujo perfil romano diz tão bem com o seu forte e sonoro sobrenome italiano. Ligeira, terminou* Mlle *um fim de phrase, mas, na sua mão fina e branca, tremia levemente a fragil taça*

Senhorinha Yará Jordão de Oliveira — a mais bella de Copacabana — que será em breve uma das "estrellas" da cinematographia brasileira

de porcellana de Limoges, fleurie de guirlandes.

A' volta da mesa, era conduzido o sympathico rapaz, em saudação amavel ás suas antigas e novas relações. O olhar curioso de alguem notou, então,

Enlace Correia Leite — Souza Lima. Os noivos, Senhorinha Olga Correia Leite e o nosso presado companheiro José Luiz de Souza Lima.

que Mlle, *pousando rapida a chicara, mais rapidamente ainda inclinou sobre o* rond *liquido e cor de topazio a sua deliciosa* frimousse.

Coquette, *puxou para a testa uma mecha rebelde, alisou as sobrancelhas e avivou duma leve* morsure *o carmim attenuado dos labios. E ainda com um olhar e um* merci *áquelle espelho improvisado, esperou* Mademoiselle *o seu turno. Chega afinal junto a ella o conhecido rapaz; sauda-a, sorri-lhe e aperta-lhe a mão, que* Mlle *perturbada retira um pouco precipitadamente. E para o chão rola a fina taça de Limoges, fazendo ouvir no seu ruido de porcellana* brisée *uma risadinha* grêle *e ironica, como se a duvidar estivesse da invulnerabilidade do coraçãosinho de* Mlle.

■

O mesmo pensaram de certo as amiguinhas de Mlle, *que ficaram acreditando ter esta um cantinho do coração,* non plongé dans le Styx. *E revelou-nos assim o grande e lindo segredo de* Mlle *aquella indiscreta e fina taça de Limoges,* fleurie de guirlandes.

MUNDANISMO

Durante tres dias da ultima semana foi servido, em beneficio da Pequena Cruzada, um encantador e delicioso luncheon *organisado por distincta commissão de senhoras.*

Grande foi a concorrencia, apresentando aquelle rez-de-chaussée *da Avenida Rio Branco o mais gracioso aspecto, na garridice das serventes que passavam empunhando as grandes salvas e na* coquette *disposição das mesinhas, artisticamente arrumadas.*

Não tiveram pois á se repentir os que lá foram trocar o seu obulo pela chicara de chocolate morno e perfumado ou pelo amavel sorriso duma vendeuse *agradecida.*

■

Hoje, ás quatro horas da tarde, abre a sua exposição de retratos a pastel a conhecida e apreciada pintora patricia Sylvia Meyer. Dado o encanto de sua arte e feita a escolha de seus modelos entre as mais graciosas figuras da nossa sociedade, facil é de prever á talentosa discipula de Bernardelli o mais brilhante e franco successo.

SNOBINETTE.

No dia do embarque para os Estados Unidos do Sr. Coronel David Charles Collier e sua Exma. Senhora e gentilissima Filha. Instantaneo da Senhorinha Collier, no caes

O festejado barytono paulista Antonio Tabarelli, que realisará um concerto, segunda-feira proxima, no salão nobre do Centro Paulista, á Praça Tiradentes.

Serviço de cirurgia do Ambulatorio Rivadavia Correia. Dr. Alberto Farani e seus auxiliares.

Senhorinhas do grande mundo carioca que tomarão parte amanhã no festival em beneficio da Casa dos Expostos, no Theatro S. Pedro. Photographia feita na Academia de Dansa do Professor Duque (ao centro do grupo), ao qual se deve a organisação do lindo programma. O festival está sob o patrocinio das Exmas. Senhoras Miguel Calmon, Augusto Menezes, Jorge da Fonseca, Luiz da Rocha Miranda, Oscar da Porciuncula, Linneu de Paula Machado, H. Alves d'Araujo, Alfredo Ferreira, Lafayette Souza Bastos, Manuel Francisco Britto, Americo Ludolf, Alberto Ferreira, Antonio Peixoto de Castro, Maria das Dores Vianna Elba e Senhorinha Alzira Souza Leão.

Cinema Para todos...

Chronica

OS NOVOS CINEMAS

Nos terrenos do antigo Convento da Ajuda, ao fim da Avenida, já começou a ser preparado o terreno para receber as construcções dos novos estabelecimentos cinematographicos a que nos temos varias vezes referido.

O primeiro delles (são cinco ao todo) deve ser entregue prompto pelo constructor até o mez de Março de 1924.

Será um cinema com capacidade para 2.000 *espectadores, dotado de todo o conforto, de toda a hygiene, com os ultimos melhoramentos que a pratica foi introduzindo nesse genero de estabelecimentos de diversão.*

Depois desse, mais dois serão inaugurados ainda em 1924.

Só assim poderemos dizer que está o Rio de Janeiro apto a explorar o genero cinematographico como nas outras grandes capitaes.

■

Com a United Artists, uma das marcas americanas mais famosas, productora exclusivamente de films de primeira ordem que são verdadeiros successos da bilheteria em toda parte em que são exhibidos, deu-se entre nós uma coisa engraçada. Um dos nossos grandes importadores licitou em New York a acquisição dos productos dessa marca. A proposta não foi tomada sequer em consideração, allegando o representante da United que o nosso mercado não lhe interessava naquelle momento e que elles mesmos desejavam estudal-o mais tarde.

De facto, decorridos alguns mezes, empregados da United vieram ao Rio de Janeiro e foram a Buenos Aires.

Desconhecedores de ambos os mercados, querendo guiar os seus passos pelos processos em uso na Norte America, o resultado foi desastroso tanto aqui como na capital platina.

Algumas joias da industria cinematographica norte-americana como A marca de Zorro, Os tres mosqueteiros, O pequeno Lord Fauntleroy *passaram entre nós absolutamente despercebidas.*

O insuccesso foi egual em Buenos Aires. Substituido, porém, naquella cidade o representante da United, recomposta a agencia com pessoal pratico, hoje os films da United alcançam um grande successo, disputada a sua exhibição pelos melhores cinemas da capital e da provincia.

No Rio de Janeiro, entretanto, talvez por haver sido maior o desastre, nunca mais se falou na vinda daquelles films. Os representantes da marca eclypsaram-se e nós só podemos considerar, invejosos, que os nossos visinhos do Sul em materia de cinema estão muito mais adeantados do que nós.

■

Esses films da United são caros porque são bons. O importador que os adquirisse para o Brasil teria naturalmente de se sujeitar a condições onerosas e perderia certamente dinheiro nas pequenas casas de espectaculo de que actualmente dispomos.

Com os novos cinemas, porém, já o mesmo não succederá.

Apesar do seu custo elevado e da baixa formidavel do cambio, nessas casas poderia ser feita economicamente, dada a sua capacidade, a exploração desses films.

Não será esta uma tentativa a fazer?

OPERADOR.

■ ■ ■

A NOSSA CAPA

Num "réveillon" dado pela artista Rubye de Remer no Delmonico de New York, achava-se Tom Moore á procura de uma rapariga que tivesse o typo de irlandeza para desempenhar o papel de sua irmã, em "Made in Heaven" da Goldwyn, quando os seus olhos esbarraram com os azues de Renée Adorée, em quem elle viu não só o typo ideal para o papel, como tambem o seu typo ideal de mulher!

Quasi se esqueceu do fito da sua presença, a pesquiza profissional em que estava empenhado, para fixar aquella a quem elle chamou mesmo "made in heaven..."

— Quem é aquella linda pequena que está alli — perguntou elle, não se contendo, a Rubye de Remer — é tua convidada?

A querida loura dos velhos films da World dissera que sim. Que era uma francezinha de Lille que aos cinco annos fôra dansarina acrobata, que durante a guerra trabalhara em Bruxellas e que tinha vindo á America representar o principal papel do film da Fox, "O mais forte", escripto por Clemenceau. As apresentações foram feitas, o risonho Tom convidou-a a occupar o papel e ella acceitou, dizendo tambem em trocadilho que tinha sido um "convite feito no céo".

Durante a filmagem, todos do studio, começaram a notar que Tom trazia sempre flores para a francezinha da cidade que o Kaiser massacrou e que as scenas entre os dois eram mais que fraternaes...

O sympathico irlandez, porém, já estava loucamente apaixonado e dias depois punha no segundo dedo da mão esquerda de Renée a significativa joia e lhe murmurava:

— Renée, amo-te!

A noticia do noivado foi recebida com grande surpresa em Hollywood e, logo depois, no dia 12 de Fevereiro de 1921, na magestosa casa do noivo em Beverly Hills, o gordo e sympathico juiz Summerfield ligava-os pelos laços matrimoniaes, sendo Jack Pickford e Mabel Normand os padrinhos da cerimonia.

Deram um jantar em Pasadena com a presença de Alice Lake, Lottie Pickford, Edna Purviance, Mahlon Hamilton e senhora, May Allison e outros, foram para Santa Barbara, Del Monte e depois as palmeiras e os mares quentes de Honolulu foram scenarios de mais uma lua de mel!

.. ..

Os annos passaram-se e veiu o outomno do amor. Renée, por divertimento ou mesmo para ganhar algum dinheiro, começou a trabalhar na Fox, tomando parte em "Monte Christo" e em seguida sendo a "leading-woman" de Buck Jones em "Herdeiros extemporaneos" e de William Russell em "Semelhança confundivel", até que rebentou o processo de divorcio por mais que ella o evitasse. Em compensação revelou-se tão artista em "The Man Thou Gavest Me", da Metro, que as attenções dos directores estão voltadas para ella, que já está figurando em "The law bringers", da First National e "The six-fifty", da Universal.

OS ARTISTAS E OS SEUS VERDADEIROS NOMES

Margaret Loomis chama-se Lehna Waipahna; Marcia Manon, Camille Ankrowich; Louise Lovely, Louise Cabasse; Blanche Sweet, Blanche Alexander e agora Blanche Neilan; Anna Little, Mary Brooks; Marjorie Daw, Margaret House; Martha Mansfield, Martha Erlich; Ethel Gray Terry, Ethel Blake, e assim innumeras outras são nossas conhecidas sómente pelo seu nome profissional.

■

Richard Barthelmess nasceu em New York no anno de 1896. Sob a direcção de Griffith já fez *Way down east*, que faltou um pouquinho assim para o Rio ver, *Lyrio partido* e *A flor do amor*. O seu primeiro film como *estrello* foi *Tol'able David*, seguindo-se *The Seventh Day*, *Sonny*, *The bond boy*, *Fury*, *The Bright Shawl* e *The fighting blade*, todos da First National e ainda desconhecidos entre nós...

■

Ernest Torrance é escocez de nascimento, de Edimburgo; tem quarenta e cinco annos e é excellente pianista. Estudou esse instrumento na Allemanha. Exerceu o professorado em Londres. Canta muito bem. Foi artista de palco, tendo pertencido á companhia do Savoy-Theatre. Fez papeis de galã, depois comicos de 1903 a 1911, quando partiu para os Estados Unidos.

A OPINIÃO DE NITA NALDI SOBRE CLEOPATRA

Nita Naldi, uma das melhores *vampiros* da tela, acaba de representar o papel de Cleopatra no prologo da nova producção da Paramount "Lawfull Larceny", um drama que já causou sensação no palco.

De accordo com a opinião de Nita Naldi, a Rainha Cleopatra era uma bella mulher que tinha um bom cosinheiro e uma adega cheia de bons vinhos.

Os historiadores até hoje não sabem como é que ella seduzia os homens.

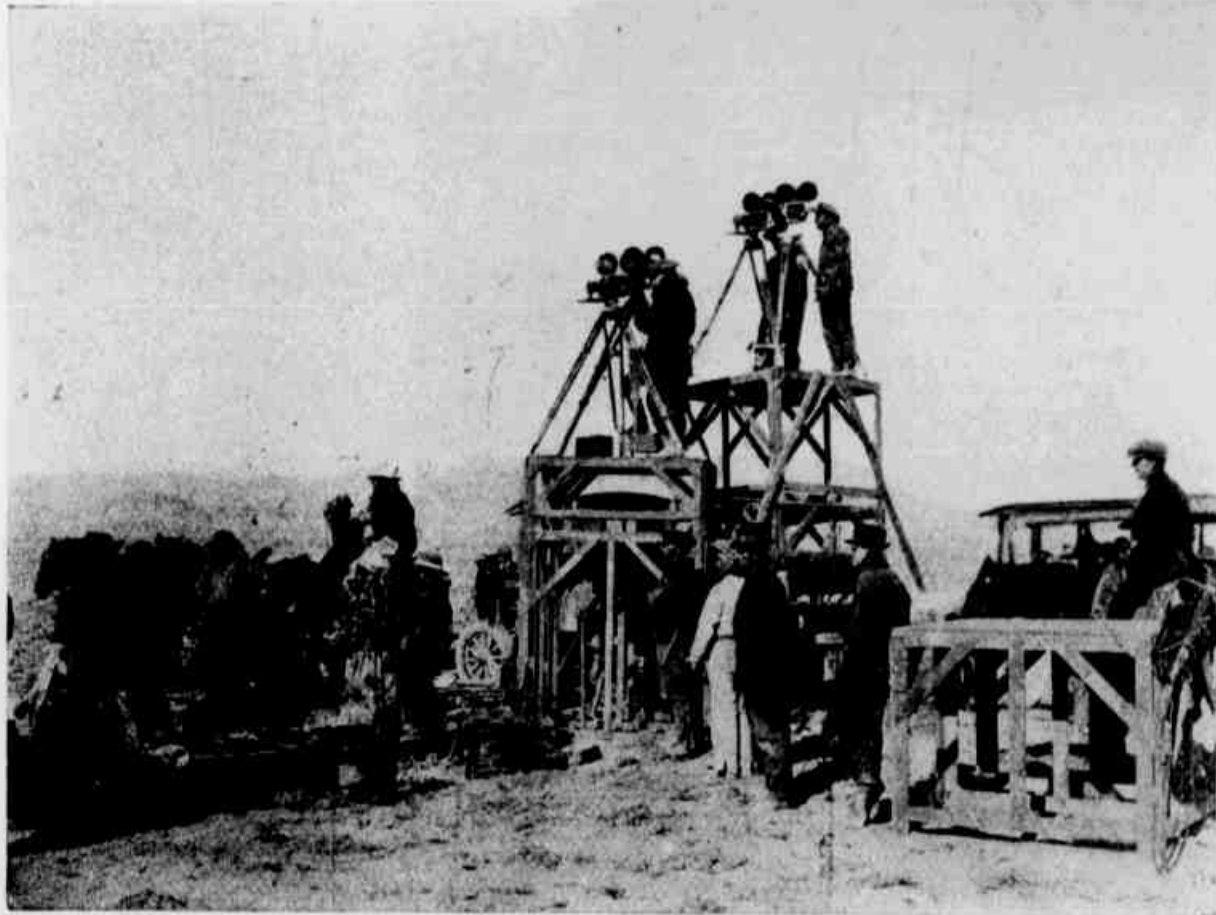
Não foi por falar dezeseis linguas que ella seduziu Marco Antonio. Ha quem diga que para isso muito contribuiram os bons vinhos da adega e os quitutes do cosinheiro. Para os homens só a lisonja aos seus appetites é que produz bom effeito. O procedimento da mulher nunca deve ser como o tonel "das danaides", a allusão mythologica que significa sacco roto, poço sem fundo, trabalho perdido ou cousa a que não se vê fim. Pelo contrario, a mulher tem que saber sempre com que pé ha de dansar, e Cleopatra sabia perfeitamente que a dansa foi inventada pelo demonio. O doce canto da sereia é, em geral, traiçoeiro — e os homens sabem disso. Portanto, os methodos empregados por Cleopatra tinham qualquer coisa de superior, de intellectual, que é o que mais attrahe o sexo forte.

* * *

A palavra *comparsa* acaba de ser riscada da cinematographia. De hoje em diante esta palavra será substituida pelo termo mais que justo e mais que digno para quem tem talento dramatico: artista.

A este respeito, o Sr. Lou M. Goodstadt, Director dos Elencos da Paramount, no Studio Lasky, disse-nos:

"A palavra *comparsa* era usada para designar qualquer pessoa sem habilitações nem experiencia artistica, escolhida para fazer vulto em scenas de agglomeração de povo. Tudo que sabia era entrar e sahir do palco. Pois assim mesmo, muitas vezes, causava má impressão á audiencia e servia tambem de motivo para troça".

Ha muitos mezes que abolimos os comparsas do Studio Lasky, não obstante continuarmos a filmar scenas que contém centenas de pessoas. Só empregamos actrizes e actores que já tenham representado papeis secundarios e que tenham alguma experiencia artistica. Desta fórma o director da fita tem muito menos trabalho e perde menos tempo. Como o tempo é dinheiro, a nossa Companhia ainda sae lucrando e não se expõe a ser ridicularisada pelos espectadores. Trabalhar com comparsas é um erro crasso que só prejudica e eu garanto que a cinematographia moderna tem que abolil-os completamente, se quizer apresentar ao publico pelliculas de merito. O desdem é sempre esteril e longe de mim está o pensamento de desdenhar de quem quer que seja e muito menos dos comparsas, mas actualmente os erros de hontem não podem ser repetidos amanhã, sob pena de incorrermos em censuras que muitas vezes nos fazem soffrer amargamente. Abolir comparsas é um bem para elles. Assim aprenderão a ser artistas e ganharão muito mais".

1) *Na Florida, com Rex Ingram ao filmar* Where the pavements end; 2) *Jeannie Mac Pherson autora dos films de Cecil B. De Mille e notavel scenarista;* 3) *Photographando uma scena dos* Bandeirantes, *da Paramount.*

UMA SCENA DO FILM *A COSTELLA DE ADÃO*, DA PARAMOU[NT]

...OU, COM ELLIOTT DEXTER E PAULINE GARON

OS FUTUROS PLANOS DE THEODORE KOSLOFF

Faltam sómente 3 mezes para terminar o contracto de Theodore Kosloff com a Paramount.

O conhecido actor russo não pretende reformal-o e vae com alguns conhecidos organisar uma grande companhia com o capital de quinhentos mil dollars e produzir films para serem explorados no seu paiz natal.

E. Atlswang, cunhado de Kosloff, conhecido como o homem mais rico da Russia antes da revolução, será o presidente da organisação que terá os seus escriptorios principaes em Paris.

A quantidade de machinas que foram precisas para entrar em acção ao filmar Heart's aflame *da Metro. Olhem os optimistas do film nacional...*

Coadjuvam-n'o Wanda Hawley, Miss Du Pont, Alice Calhoun e Pat O' Malley, David Smith dirigirá.

✣ ✣ ✣

A critica yankee teceu os maiores elogios ao film *The Green Goddess*, da Distinctive-Goldwyn.

O *Exhibitor's* diz que é um grande film e exgottou todos os qualificativos elogiosos, falando do trabalho dos artistas principaes, que são Alice Joyce, George Arliss e Harry T. Morey e do director do film, Sidney Alcott.

✣ ✣ ✣

The tango Cavalier é um film da Aywon, com George Larkin no principal papel. O enredo é um simples pretexto para apresentar um tango argentino... parecido com o dos 4 *cavalleiros.*

✣ ✣ ✣

Ao filmar Youthful cheaters, *da Hodkinson*

O artista dansarino dos films da Paramount irá a seu paiz fazer propaganda e cuidar dos interesses da empreza, incluindo a compra de alguns cinemas, e depois será o actor, director, productor, escriptor e até exhibidor dos seus films.

A Russia precisa de duas coisas: pão e felicidade — disse elle. O cinema o auxiliará a obter ambas as coisas. Pretende fazer films na America, Allemanha, com actores francezes e inglezes, directores artisticos russos, etc.

Qual! este Kosloff parece que ficou maluco!

✣ ✣ ✣

J. Warren Kerrigan é a figura principal do film da Vitagraph *The man from Brodney's.*

Glenn Hunter, o actor principal de Youthful Cheaters

The marriage maker, de William De Mille, está terminado.

Nelle figuram Jack Holt, Agnes Ayres, Charles De Roche, Robert Agnew, Mary Astor, Julia Faye, Leo White e Ethel Wales.

✣ ✣ ✣

Betty Jewel, a protegida de Griffith, será a *leading-woman* de Tom Mix em *The flyin' fool.*

✣ ✣ ✣

Allan Forrest, figurará ao lado de sua cunhada Mary Pickford em *Dorothy Vernon of Haddon Hall.*

QUANTO PÓDE O AMOR

No Club dos Plantadores, meia duzia de homens cosinhava a preguiça daquellas horas escaldantes da tarde estival da Jamaica beberricando um pessimo "whisky" e falando mal da vida alheia. Eram todos filhos de familia, militares de má conducta, infelizes e degredados, que haviam sido desterrados por seus paes para aquella colonia como castigo ás suas dissipações. Entre elles vivera tambem o capitão Bill Hennessy, que havia partido, "voltado", como era uso dizer-se naquelle meio. E a conversa cahiu justamente sobre o ausente, dizendo um da roda nunca ter comprehendido a razão por que Hennessy viera parar áquelles sitios. "Um caso de amor, explicou um outro. Uma vez elle me contou que fôra obrigado a partir para não matar o seu rival". Um individuo que usava um "pince-nez" preso a uma fita encardida sorriu malicioso e interveiu dizendo que Hennessy, afinal, não vivia tão sósinho como parecia. "Fui uma vez á casa delle e encontrei-o a engraxar uns sapatos de mulher. Caçoei com elle e o homem ficou damnado e respondeu que se tratava de uma pupilla sua ou coisa que o valha. Uma pupilla, imaginem !..." concluiu o individuo chasqueando. Toda a companhia riu a bandeiras despregadas da maledicencia; mas houve alguem que não gostou, e esse foi justamente a rapariga protegida do capitão Bill Hennessy, que trabalhava como empregada no Club e que surprehendera a perversidade daquelles homens sobre as relações della com o seu protector. Mas uma voz levantou-se protestando contra as insinuações maldosas, e Ginger, que observava o interior da sala sem ser vista, verificou que o defensor espontaneo e cavalheiro do seu amigo era um joven, cuja apparencia desleixada e sordida de bebedo não apagava de todo uma accentuada distincção de physionomia e de maneiras. Ginger tinha apenas 17 annos, Jamaica, e tudo naquella terra, homens e coisas, lhe era familiar. Consultando a sua memoria, que mas vivera sempre na era uma especie de catalogo de historias sordidas, ella chegou á conclusão de que aquelle joven era Clifford Standish, segundo filho de uma familia nobre ingleza, mandado á Jamaica sob o pretexto de tomar conta da plantação de assucar de seu pae, mas, na realidade, para ser afastado da sua sociedade. Era o que lhe dizia o almanach da memoria, quando percebeu que todos aquelles individuos pareciam concertados para explorarem o pobre rapaz; haviam-n'o embebedado, agora iam roubar-lhe o dinheiro no jogo, tal qual como dissera certa vez o capitão Hennessy, lembrava-se Ginger, falando daquelle rapaz. A rapariga não perdeu tempo; foi direita ao encarregado do club, que estava em baixo no *bar*, disse-lhe o que se estava passando e pediu informações a

...e a figura de Clifford surgiu deante della...

O que eu quero é que te cases commigo...

respeito de Clifford. Este contou-lhe: o rapaz tinha sido enviado á Jamaica por seu pae como castigo, em consequencia de haver sido expulso do exercito como jogador. Ginger ouviu a informação e compadeceu-se: "Coitado! parece não ter mais de vinte annos! Uma verdadeira creança, e sósinho numa plantação, no meio de tanto negro, sem ninguem que olhe por elle. E' muita maldade!..." Ginger fez uma pausa, e depois decidiu: "Ha ahi tarefa para uma mulher, e se não ha outra que a execute eu serei essa mulher". Mas o encarregado protestou: o capitão a deixara entregue a elle, o unico homem decente daquella ilha, e elle não consentiria que ella fosse metter-se numa plantação, em companhia de um rapaz beberrão e maluco. Ah! isso é que não. Mas a moça levou a mão á cintura e affirmou que Bill lhe havia deixado um protector seguro. Ella não errava a pontaria. E na tarde seguinte, conforme deliberara, Ginger chegava á plantação de Clifford e sentia uma grande desolação ao ver o estado de desleixo e desmantelo em que se encontrava a residencia do rapaz. Transpondo a varanda e penetrando numa sala que servia evidentemente de escriptorio e de sala de visitas ao mesmo tempo. Ginger deu um grito: no chão, caido, estava o rapaz, com um filete de sangue a lhe escorrer da região temporal.

Ella correu e ajoelhou-se junto do corpo immovel, tomada de uma grande afflicção, acreditando Clifford ferido por um tiro. E contemplando o pobre destroço humano, Ginger sentiu uma grande, uma immensa piedade pela desdita daquella vida em flor que o destino tão cruelmente maltratava. E seus olhos, que pelo muito que tinham visto não sabiam chorar, naquelle momento se humedeceram e ella supplicou: "Dae-lhe uma outra opportunidade, Senhor! Sêde bondoso! Elle não é mais do que uma creança e abandonada!" Como se a sua prece fosse ouvida, o rapaz moveu-se ligeiramente e seus labios a se abrirem num fraco murmurio: "Eu não tenho medo de negros... sussurrava o ferido. Larga... esse páo..." Ginger sentiu-se renascer. Diante da morte toda a coragem a abandonara, mas em presença de uma cabeça quebrada e de uma revolta de negros ella guardava o sangue frio. Clifford na perturbação em que se encontrava não comprehendia o imprevisto da apparição benevola, que lhe dispensava cuidados de que elle já perdera a noção e a memoria. E poz-se a dizer coisas sem nexo. Quando a moça acabou o ligeiro curativo, Clifford Standish levantou-se cambaleante. Afinal quem era ella? indagava elle. Aquillo havia de ser com certeza um sonho, uma visão, porque naquella terra esquecida de Deus não existia ninguem que se pudesse parecer com ella. Ginger arranjou-se como poude e levou-o para o leito, onde o aconchegou carinhosamente. Em seguida preparou-lhe um caldo e, quando o viu repousando tranquillo, passou a cuidar da casa, tão necessitada de desvelos como o dono. A immundicie e a desordem eram ali completas. E Ginger trabalhou a noite toda com afinco, no desejo de que o

...no chão, cahido, estava o rapaz...

sol da manhã seguinte, ao penetrar naquella habitação, encontrasse um quadro mais digno da pureza dos seus raios. Assim aconteceu e ella contemplava orgulhosa e satisfeita o remate do seu trabalho, — o bolo que fizera para o café matinal — quando ouviu passos arrastados e incertos e a figura de Clifford surgir diante della, curvado, com a cabeça em ataduras, a fital-a com uma curiosidade anciosa no olhar. O rapaz approximou-se timidamente e estendeu a mão tocando-lhe o avental. "Eu pensei que tivesse sonhado, murmurou elle. Não podia acreditar e, na verdade, não posso saber, por que extraordinario acaso vieste aqui e me soccorreste, em seguida ao ataque que soffri dos negros por lhes haver recusado a chave do meu deposito de "whisky". Ginger contou-lhe tudo sem affectação e, como havia resolvido adoptal-o, Clifford teve uma expressão de espanto interrogativo na face: "Que? Vós me adoptareis, servireis de mãe para mim? perguntou elle. A rapariga respondeu-lhe que sim; elle precisava de alguem que lhe dispensasse os cuidados necessarios, mais ou menos como o seu pae. E emquanto falava, Ginger descobriu nos olhos de Clifford o mesmo olhar que já vira no rosto de outros homens e que lhe dera experiencia e odio. Sua voz tornou-se fria e aspera. "Não se illuda a meu respeito, proferiu ella com desprezo, causa-me um grande desgosto ver um inglez viver como os indigenas, mas se tentar dar um outro sentido ao meu acto deixo-o como o encontrei. Não ando á cata de amores. Se me falar a respeito da canna de assucar e da Inglaterra ficarei". Inglaterra!... Ao som dessa palavra magica, Clifford esqueceu mesmo a presença da moça, e o seu espirito espanejou-se durante alguns momentos na nostalgia da patria. Ginger comprehendeu a natureza dos pensamentos de Clifford e regosijou-se com o symptoma; quanto mais elle pensasse na Inglaterra tanto melhor, mais rapida e segura seria a cura.

Não é com a minha familia que tu casas, é commigo.

E assim iniciou Ginger a sua missão maternal, que não lhe deixava lazeres para nada mais. O seu esforço, porém, era recompensado; tudo se transformava naquella casa antes tão abandonada, e o seu proprio dono dia a dia revelava progressos sob a influencia dos desvelos do seu anjo de guarda. Arrumando o escriptorio de Clifford, um dia ella encontrou numa gaveta algumas photographias; eram retratos dos velhos Clifford Standish, de rosto severo e olhar duro; eram vistas da Inglaterra; era um grupo em que se destacava o rapaz em companhia de lindas moças. Ginger fitou essas physionomias distinctas e amoraveis e depois, instinctivamente, mirou-se ao espelho e uma nuvem passou-lhe no semblante. Que lhe importava, porém, a comparação? O seu destino era outro e ella recebia o premio do seu trabalho. Clifford, por exemplo, já não sahira e não voltara correctamente á casa, sem ter bebido? Sim, Clifford voltara perfeito, mas trazia um ar apprehensivo. Ginger alarmou-se. "Tu jogaste, Clifford? Quebraste a promessa que me havias feito?" O rapaz sacudiu a cabeça: "Não, não joguei. O que eu quero é que te cases commigo, e o mais depressa possivel, Ginger; amanhã mesmo". A rapariga comprehendeu; os conhecidos de Clifford haviam escarnecido

(*Termina na pag.* 56)

...e o seu proprio dono, dia a dia revelava progressos...

APOLOGO CHINEZ

Era uma vez uma cidade chamada Fu-kian, a qual era tida como a mais bella, a perola do Celeste Imperio de então, sendo os seus panoramas os mais falados da China. Suas casas de diversões não eram tão grandes como os panoramas, apesar de tão numerosas quanto elles. Comtudo, a população não se entregava a divertimentos dissipadores; tinha essa qualidade. Quasi toda ella gastava suas horas de prazer e folga a apreciar umas figurinhas moveis que appareciam em um biombo de uma só face, de seda branca, brinquedo esse assaz popular na Fu-kian das montanhas magestosas, princeza mandchu que se mirava, vaidosa, no espelho da mais bella bahia da China. E o interessante era que as casas em que havia desses brinquedos se multiplicavam, apesar de tudo. Havia a de Su-tchim, a de Li-riu, a de Chu-chin-ding e a que peor servia o povo de Fu-kian: a de Pin-filding. Dava-se porém o seguinte: as figurinhas moveis, as quaes vinham pintadas em rolos de papel, guardados em caixas redondas de bambú, eram feitas pelo Imperio do Sol Listrado. E um bello dia, alguns chinezes, que tinham passado toda a sua vida a semear batataes lá nas provincias limitrophes com a Cochinchina, resolveram-se a explorar os habitantes de Fu-kian, fundando a Chinelia, atelier *de pintura de figuras.*

Como o povo Fukianense andava desde ha muito com a mania de fazer elle proprio as suas figuras, allegando os panoramas, o projecto fez furor. E tanto que um provecto fiel a Buddha foi visitar os taes batateiros. E logo estes o levaram a um kiosque miseravel onde o tentaram engabellar, dizendo que iam construir um grande pagode para as figurinhas, comprar muitos pinceis para pintal-as e muitos artifices para fazel-as.

O fiel, prudente embora, calou-se e esperou. E a lua percorreu o ceu de Buddha vinte vezes e nenhuma figurinha foi feita, salvo as insignificantes que tratavam da chegada a Fu-kian de um grande albatroz vindo do Imperio dos Palitos ou as da Grande Palhaçada dos Imperios. E quando tudo se foi e as figuras não appareceram, o fiel pensou: "Como pude ser tão tolo ao ponto de julgar que a China poderia ter feito suas figurinhas? A China que não tem uma literatura palpitante de vida como a do Sol Listrado? A China que não tem o que o Imperio do Gallo-de-briga chama o seu theatro*? Qual! Que o Imperio procure fazer primeiro as infinitas coisas que são como que o preludio ás figuras. A continuarem a querer fazer as figuras sem os* yens *necessarios para comprar as tintas e sem um chinez capaz de dizer quando as pernas das figuras não estão do mesmo tamanho, o resultado será sempre esse: um zero mais redondo que a papada de Buddha...*

A não serem as figurinhas representando, em todas as posturas imaginaveis, a mais linda phalena de todo o Imperio, desde o Yang-tse-kiang até o Thibet, e desde a Mandchuria até a tal provincia no limite com a Cochinchina...

PI-LING, o PHILOSOPHO.

O trabalho do aço, obra do esculptor belga Jules Lagae, offerecida pelo governo da Belgica ao Rio de Janeiro, e collocada num recanto do jardim da Praça da Republica.

Recordação da ida do *Flamengo* a Ribeirão Preto. *Sportmen* do Rio e S. Paulo que assistiram ao jogo.

Sou vegetariano; mas, quando tenho convidados á mesa, como carne para não parecer que estou posando. *Entretanto, porque não estou habituado, como carne tambem quando estou só, para me habituar.*

—PITIGRILLI.

A enseada de Botafogo numa tarde de regatas

NILES WELSH

um dos galãs mais queridos do nosso publico, que ultimamente nos appareceu em O que as mulheres querem *e a* Sorte de Joaninha.

Ernst Lubitsch, o famoso director allemão, vae fazer parte da United Artists e só trabalhará para esta companhia depois que terminar o film que está dirigindo para a Warner Brothers. Nazimova, Charles Ray, etc., como se sabe, desistiram e com a entrada de Lubitsch ficará sendo afinal *The fig five* — elle, Mary, Douglas, Carlito e Griffith.

A "noiva do mundo" declarou ha pouco que vão trabalhar de verdade agora e a Allied Producers e Distributors desapparecerão, logo que terminar a distribuição do film dirigido por Carlito que, no fim de contas, ficou intitulado *A woman of Paris*.

Lubitsch e Marshall Neilan serão os directores de Mary. Ella fará *Dorothy Vernon of Haddon Hall* sob a direcção do primeiro e depois *Romeu e Julieta*, sob a direcção do segundo e com Douglas como *leading-man!*

Esta resolução de Mary trará complicações, pois Norma tambem pretende filmar a celebre obra de Shakespeare com Joseph Schildkraut e é a primeira vez que as duas famosas estrellas se tornam rivaes.

RODOLPH VALENTINO FALA DAS MULHERES...

Louras ou morenas?

Qual será o typo ideal da mulher bonita? Qual a mais attrahente, a que mais fascina e empolga os homens? Quaes são os caracteristicos predominantes?

Valentino, um dos actores mais populares do cinema, foi interrogado a respeito. O querido galã póde dar opinião, uma vez que tomou parte em duas fitas successivas em que esses dois typos se achavam representados. Em *Sangue e Areia*, a reproducção cinematographica de novella de Ibañez, Rodolph foi coadjuvado por duas talentosas morenas, duas lindas morenas de olhos fulgidos: Lila Lee e Nita Naldi. A essa fita seguiu-se outra, *O joven Rajah*, em que vemos duas louras bellissimas, Wanda Hawley e Maude Wayne. Elle está portanto bem ao par do assumpto. Eis como nos respondeu:

— Em geral o typo louro é mais calmo, de uma disposição de espirito mais igual. As morenas, de outro lado, são mais nervosas, de um temperamento mais fino, mais emocionante. Poder-se-ia dizer tambem que são mais excentricas em seus desejos.

Os dois typos podem ser artisticos, porém a morena será uma extremista, quanto á emoção. Consideremos, por exemplo, as grandes artistas da tragedia. São quasi sempre artistas do drama leviano e da comedia.

☆ ☆ ☆

Nita Naldi, a conhecida "vampira", da Paramount, tem vivido alarmada. A sua correspondencia tem crescido tanto ultimamente, que ella receia ter de empregar uma secretaria, ella que tanto odeia secretarias. De qualquer modo ella nos affirma que pretende responder a todas as cartas e portanto se alguem ainda não recebeu a resposta áquella carta, escripta a ella, tenha paciencia. Espere um pouco porque a resposta virá com o tempo. Nita Naldi não gosta das secretarias...

RAMON NAVARRO FALA DA MULHER IDEAL

O JOVEN ARTISTA MEXICANO ADORA LILLIAN GISH

I e 3) *Ultimos retratos de Ramon*

Acaba de ter inicio apenas um dos mais idealistas romances do cinema. Ramon Navarro — o deus grego da tela — como o chamam, confessa idolatrar Lillian Gish.

Apezar de não a conhecer pessoalmente confessa ser ella o seu ideal, o seu typo.. Desde muito que elle admira a loira artista em seus trabalhos.

Lillian tambem admira o trabalho de Navarro e quasi foram trabalhar juntos em *The White Sister*. Rex Ingram porém monopolisou o trabalho de Navarro com o seu *Scaramouche*. Ficou para outra vez.

Ramon é uma excellente prosa, muito procurada em Hollywood. Dahi serem apanhadas por um arguto reporter suas opiniões sobre o seu ideal de mulher. Naturalmente assemelha-se extremamente a Miss Gish em ideal.

"Não penso em casar-me (diz Ramon) mas penso de quando em quando que um dia hei de ser casado. (Reparem na subtileza da distincção). Só realisarei esse desejo quando for independente profissional e financeiramente. Por emquanto meus successos dependem de Rex Ingram e Marcus Loew. Quando dependerem de mim proprio e do publico, então poderei pensar assim no assumpto.

Ás vezes penso que quando me casar devo retirar-me da vida artistica. Penso ás vezes tambem que a gente não póde ser feliz no casamento como artista de cinema. Ás vezes penso que devo me casar com uma artista, outras tantas com uma moça absolutamente extranha a essa vida... E os meus pensamentos voam ás vezes tão alto que acabo por pensar que a rapariga dos meus sonhos não existe. Adoro uma rapariga ideal — uma especie de Lillian Gish.

Porque preciso casar-me com quem me perdoe os peccados commettidos e por commetter ainda. Desejo nada ter a perdoar a minha mulher mas a coitada muito terá a perdoar-me.

Gosto muito das moças americanas. São maravilhosas companheiras para a existencia e nós latinos nos sentimos com isso plenamente satisfeitos.

As moças americanas litteralmente despojam com suas qualidades as moças latinas dos homens de sua raça. As mulheres latinas são melhores mães do que esposas e é isso que as põe em inferioridade de condições. Na luta pela conservação do amor do marido as americanas levam-lhes vantagens.

A mulher americana parece-me que acha tempo para tudo; entretanto eu suspeito de que ella descura alguma coisa o seu lar.

Varias mulheres latinas sob esse ponto de vista são maravilhosamente organisadas.

Sem intenção de melindrar, eu desejaria ver mais desenvolvido o sentimento de maternidade na mulher americana.

No fundo tenho que confessar que desejaria possuir duas mulheres — a companheira e a mãe.

Não gosto das moças athleticas. São muito faladoras e bulhentas.

Sua musculatura se desenvolve demasiado em prejuzo da suavidade das curvas.

Depois sua tez fica em geral curtida. Parecem antes rapazes. Da mesma fórma não gosto das saltarellas. Ha tres coisas que odeio—o *shimmy*— a *jazz band* — e os termos de gyria em bocca feminina. Cada qual tem o direito de fazer o que lhe apraz, mas confesso que me repugna ver uma moça entregar-se ao som de um *jazz*, a essas dansas excentricas dos salões modernos.

Gosto de uma moça sã, porém, alegre e robusta. E a mulher americana é sempre joven, deixem passar o paradoxo mesmo em edade avançada.

Mais ainda, desejo uma moça de temperamento tranquillo. Nesse ponto Alice Terry é maravilhosa. Amavel, gentil mas tão calma sempre!... Desejo uma mulher que tempere, acalme meus arrebatamentos.

Lillian Gish

Não desejo casar com uma moça de alta sociedade.

Quando voltar para casa, depois do meu trabalho não quero continuar a representar.

Quero ser natural. Por isso desejo uma mulher que comprehenda as realidades da vida, não uma boneca de luxo.

Ás vezes chego a ter pena antecipada da moça que

se casar commigo. Boa educação, boas maneiras, algum talento são coisas que eu aprecio numa mulher.

Desejaria tambem que ella gostasse de musica.

Eu cultivo essa arte e desejaria que nossos gostos nisso combinasem tambem. Gosto indifferentemente das loiras e das morenas.

Se me casar com o meu ideal e perceber depois que ella não realiza de facto esse ideal, perdoar-lhe-ei.

Fingirei ignorar suas faltas, não lhe mostrarei minha decepção,

Wallace Beery e Helen Bruneau, numa scena do film Bavu, *da Universal.*

Richard Headrick, aprendendo gymnastica com Teddy Hayes, entraineur *de Dempsey.*

nunca a ella me referirei. Deus que tudo vê póde fazer-nos felizes apezar de tudo. Não solicitarei um divorcio por isso. Mesmo porque a mulher que eu escolher será para mim a definitiva. E' preciso que nos integremos ambos na existencia e que nessa longa vida, que é a nossa vida, nos auxiliemos, nos amemos, nos perdoemos. Só assim póde ser feliz um matrimonio. E' quando um homem começa a notar defeitos em sua mulher que procura divertir-se fóra do lar.

Quando a mulher começa a achar o marido aborrecido está prestes a interessar-se por outro homem.

Por isso mesmo desejo que a minha mulher cultive a musica. E' por essa arte que as almas mais se communicam.

E a leitura em commum de bons livros evita as discussões.

Não comprehendo o matrimonio em que o marido e mulher, apenas decorrido um anno, façam vida aparte, cada um por seu lado. Desta sorte mais sabem dos outros, dos extranhos, dos indifferentes do que um do outro.

E' por isso que desejo que a minha mulher tenha mais alguma coisa do que a simples belleza.

A belleza é transitoria. Meu amor deve encontrar base em alguma cousa mais para que o meu casamento seja para toda a vida".

Shirlhey Mason nasceu em Brooklyn, N. Y., em 1901, e aos 4 annos já trabalhava no theatro.

☆ ☆ ☆

Pedro de Cordoba é natural de Nova York, mas affirma descender em linha recta do Grão Capitão Gonsalo de Cordoba.

Peaches *Jackson como* leading-woman *de Jackie Coogan em* Toby Tyler.

LOUISE LORRAINE

a formosa leading-woman *dos films da Universal.*

A ARTE DE CLARENCE BURTON

Clarence Burton levou uma semana para aprender um papel. Tratava-se da fala e dos gestos de um typo italiano em *Quem semeia ventos*, film de Jack Holt, para a Paramount.

Esse papel representava um homem com um andar peculiar e exquisito. Burton teve de aprender os seus habitos, antes de poder desempenhar o seu papel com exito.

Em quasi todas as suas fitas Burton tem de aprender qualquer coisa nova. Em uma dellas era cego de um olho; em outra, coxo, e, numa outra ainda, tinha de imitar um homem com braço postiço. Em nenhuma, entretanto, o papel foi mais difficil do que na bella pellicula de Jack Holt *Quem semeia ventos*.

O NONO MANDAMENTO

Os proprietarios dos "Armazens Mammoth" tinham a vaidade de declarar nos seus annuncios que os seus armazens eram uma verdadeira cidade, pois ali o publico encontrava tudo quanto a creatura humana póde necessitar desde o berço até o tumulo. O freguez ali não só comprava a navalha como se fazia barbear, comprava o automovel e aprendia a guial-o, adquiria o apparelho de radiotelegraphia e recebia a instrucção que o iniciava nos mysterios da palavra sem fio e assim com tudo mais, graças aos cursos de conferencias mantidos no famoso emporio para conforto e commodidade dos clientes dos "Armazens Mammoth".

A palavra dos ousados commerciantes poderia ser posta em duvida quanto aos artigos vendaveis, porém os mais exigentes reconheceriam que, com relação ao pessoal, os armazens eram, na verdade, não uma cidade, mas um verdadeiro mundo, tal a diversidade de typos humanos que enriquecia a collecção dos seus empregados.

Havia ali, por exemplo, o typo de belleza moça e louçã na pessoa de Sahra Jukes; o typo contrario em Angine Sprint; entre os do sexo forte, Jimmie Fitzgibbons, considerado a mais *almofadinha da casa* e bem falante irresistivel; Max Plute, de aspecto porcino e com pretensões de Don Juan, e havia tambem Harry Smith, joven pallido e de compleição delicada, que gosava do privilegio de companheiro inseparavel da linda Sahrita Jukes.

Os homens de sciencia têm inventado um ror de theorias para explicar o que é que distingue o homem do irracional; dizem uns que o homem é o animal que ri, outros que o homem é o animal religioso, e alguns vão mesmo a affirmar que o homem é o animal que pensa. Todas essas theorias podem ter a sua parte de verdade, mas verdadeira de verdade seria a que definisse: o homem é o animal descontente. Já viram os senhores alguem satisfeito com a sua sorte? Pois esse era o mal de Sahra que não podia se conformar com as maneiras delicadas e discretas de Harry Smith; achava-as monotonas, insipidas e vivia, por isso, a atirar olhos compridos de carneiro para Jimmie Fitzgibbons, sem ousar, entretanto, esperar que jámais o chibante caixeiro da secção de musica se dignasse a descer da sua importancia para dar attenção a uma pobre rapariga como ella.

(THE NTH. COMMANDMENT)

Film Cosmopolitan-Paramount, escripto por Fannie Hurst, scenarisado por Frances Marion e dirigido por Frank Borzage.

DISTRIBUIÇÃO

Sahra Jukes...	Colleen Moore
Harry Smith...	James Morrison
Max Plute.....	George Cooper
Angine Sprint.	Charlotte Mirriam
Jimmie........	Edward Phillips

Angine Sprint notou logo as disposições da collega e caçoou com ella. Sahra, que não podia tapar o Sol com a peneira, disse o que sinceramente sentia: quem era ella para inspirar interesse a Jimmie? Angine sim, rapariga experiente, sabendo exprimir-se com desembaraço, mulher *chic*, é que estaria á altura do principe encantador. Mas Angine tranquillisou a companheira.

— Não, minha querida, Jimmie não iria commigo até a esquina da rua. Eu não vou á sua missa porque elle sabe perfeitamente que eu conheço a especie de numero que elle é. Aquillo é rebate falso. De resto ainda não me resolvi a pensar em homens. A minha grande preoccupação neste momento é fazer-me actriz e estou á espera de entrar para o Folly Theatre, onde já tenho logar promettido pelo seu director.

Sahra ouviu a confidencia sobre os projectos da companheira e concordou que ella fazia muito bem em deixar aquella vida de caixeira, que não passava de um presente de miseria sem futuro. Desejava que ella fosse muito feliz, que dentro em breve o seu nome voasse a toda parte aureolado como o de uma grande artista.

Angine enterneceu-se com as expressões de sympathia de Sahra e achou que devia retribuir aquelles sentimentos que ella sabia sinceros, auxiliando a companheira nos seus sonhos a respeito de Jimmie Fitzgibbons. Sahra protestou: Fitz nunca lhe daria attenção, porque, pois, fazer qualquer tentativa? Que Sahra não fosse tolinha, declarou Angine; com o seu palminho de cara adoravel não haveria homem que lhe resistisse. A questão era a habilidade em preparar os acontecimentos e Sahra deixasse isso por sua conta.

Harry recebeu-a com a effusão do seu amor e...

Effectivamente, pouco depois, Jimmie passava por ali apressado. Angine o detinha, e pilheriando espirituosamente com o rapaz não encontrava difficuldade em fazer que elle convidasse Sahra Jukes para jantar e passear naquella mesma noite. O plano foi executado com tanta habilidade que a admiração de Sahra por Angine não conheceu limites. Ficaram combinados para se encontrarem á hora da sahida do trabalho e o tempo nunca pareceu tão longo a Sahra como no espaço que medeou naquelle dia entre uma e seis horas da tarde. Mas os seculos mesmo passam e o momento longamente anciado por Sahra chegou.

A' sahida da loja Jimmie levou-a a um restaurante e antes que o primeiro prato estivesse terminado a rapariga tivera occasião de verificar que Jimmie era do genero "não perde tempo".

Mas a certo momento elle interpellou-a a respeito de Harry Smith e Sahra confessou que, realmente, Harry pretendia casar-se com ella.

— Por que vaes fazer essa asneira, retrucou-lhe elle, amarrando-te áquelle homem que parece uma alma do outro mundo?

A rapariga ficou pensativa, como a resolver um problema embaraçoso, e por fim falou que não tinha coração para desferir golpe tão cruel no pobre rapaz. Elle era fraco dos pulmões, já tivera um caso de tuberculose na familia e o medico prevenira-o do perigo que o ameaçava se elle não tomasse cuidado. Nestas condições ella não tinha coragem de lhe causar tamanho desgosto.

— Que! exclamou Jimmie, então tu és noiva de um tysico, deixas que elle te beije e trazes-me o seu resto? Era o que faltava!

E com arremesso interrompeu o jantar despedindo Sahra, que sahiu humilhada e cabisbaixa. No caminho para casa ella pensou no seu pobre Harry e comparou os seus modos sempre cavalheiros e gentis com a grosseria de Jimmie. Veiu-lhe então um grande enternecimento pelo outro e insensivelmente os seus passos tomaram a direcção da casa do homem que todos os mezes punha de parte a quantia necessaria para comprar o annel que havia de symbolisar a sua união com ella.

Harry recebeu-a com a effusão do seu amor e enxugou-lhe as lagrimas com que ella molhava a narrativa do incidente. E como elle houvesse adeantado as prestações que faltavam para o annel, Sahra viu luzir immediatamente no seu dedinho a joia e o casamento foi ali mesmo marcado para a semana seguinte. O casamento realizou-se effectivamente e um anno correu tranquillo, ao fim do qual o lar modesto viu-se enriquecido de um lindo rebento.

Harry, que todo esse tempo trabalhara rijo para obter a promoção que desejava, viu as suas esperanças esboroadas com a declaração dos patrões dizendo-lhe não poderem confiar-lhe o posto que pensavam, deante do seu estado de saude.

Isso foi um tremendo golpe para o pobre rapaz, e as poucas forças deixadas pelo esforço abandonaram-n'o de todo. Sahra viu-se, então, na necessidade de voltar ao seu antigo posto nos "Armazens Mammoth", para prover á manutenção do lar. Grandes modificações encontrou ella ali, sobretudo com relação a Jimmie Fitzgibbons, que se fizera jogador de proffissão e estava agora em situação prospera.

Angine tambem progredira. Entrara para o theatro variedades e da retaguarda do coro subira rapidamente a terceira auxiliar de estrella. Ambos frequentavam como clientes os "Armazens Mammoth". Sahra comparava a sua com a situação dos seus antigos collegas e disfarçava a inveja que tanta felicidade causava á sua triste pobreza. Jimmie na alegria da prosperidade mostrou-se generoso, esquecendo o que entre elle e Sahra occorrera e esta chegou a pensar se, afinal, não fizera uma grande asneira recusando as attenções daquelle homem para guardar fidelidade ao desafortunado Harry. Alguns dos collegas de trabalho de Harry costumavam visital-o e elle não tardou a ouvir allusões sobre a frequencia da esposa com Jimmie e Angine.

Enciumado e hypersensibilisado pela enfermidade, Harry entrou a comparar-se com o outro, cheio de saude e de dinheiro e a peçonha da suspeita contra a fidelidade da esposa se lhe instillou no espirito. Não tardaram as allusões da sua parte e entrou a sizania no lar. Não tardou mesmo que uma scena violenta estallasse, accusando Harry directamente de se haver entregue a Jimmie. A partir desse dia o estado do marido aggravou-se seriamente, e Sahra, sem recursos, appellou para uma sociedade de soccorros, que lhe promettera auxilio, "se as investigações provassem ser ella merecedora". A esse tempo o medico declarava que a não poder Harry ser levado para o campo, seriam inuteis quaesquer tentativas.

No desespero, Sahra resolveu, então, lançar mão do ultimo alvitre e procurou Angine. A casa da ex-companheira estava naquella noite, como acontecia frequentemente, em festa, e Sahra encontrou ali Jimmie.

Todos os convidados se retiraram a determinada hora, porém este deixou-

(*Termina na pag.* 56)

AO CLARÃO DA LUA

Noite maravilhosa, clara e transparente. São quatro horas e pouco. Não consegui conciliar o somno; estou soffrendo d'alma e vim espairecer ao luar. Amei sempre as noites enluaradas, com sentimento quasi religioso. Sinto ao contemplal-as invadir-me um sentimento extranho, mixto de alegria e de pezar, de prazer e de dôr.

Na festa de anniversario da senhorinha Helena de Camargo Almeida

Quedo-me horas a fio a pensar e a soffrer, cheio de esperança e de anceio. O pallido astro continua rolando vagarosamente no espaço, indifferente á minha dôr ou ao meu prazer. Não sei porque será, mas quando em extasis contemplo o luar, sinto como que uma saudade muito vaga, duma coisa ainda não sentida, d'uma idéa ainda não pensada. Terão muitos esta impressão, ou tel-a-hei eu unicamente? Noite clara e luminosa; como eu desejaria descrever em phrases eloquentes a sua belleza. Liquido luar, o que ha que possa ser comparado á sua transparencia?

Cinco horas, começa a despertar a urbe.

D'aqui a pouco será dia. O astro rei tomará o sceptro do poder, terminando pois o doce reinado da pallida rainha.

Eu desejaria que a noite continuasse ainda. Com que prazer eu passaria horas inteiras a contemplal-a!

Noite maravilhosa, clara e transparente!

DULCE.

Caçada de 103 narcejas no campo do Mosquito

PHRASES NA AREIA

O dia, as *côres, a vida do dia,* smorzam *piano, piano, ao geito daquelle verdadeiro adagio da sonata de Beethoven. Na alma a memoria vibra accordes tristes... Uma infinita saudade do Fialho canta em mim. Lembro* a Symphonia de abertura, Vindimas, Visita ao Moinho, *e ainda outros trechos de felicidade do santo e infeliz Fialho. Na praia, namorando o sol, — reluzente como uma gotta de sangue o sol! — duas* silhouettes *abraçadas na ingenuidade dos idyllios pagãos d'antigamente. E vozes dizem o preludio de um dialogo melancholico:*

"Era uma vez..."

Pelo amor de Deus, minha filha! Detesto os contos de fadas. Todas as phantasias, as historias dos homens. Não vale a pena explicar. Cala-te, sim?

"Não pretendia falar-te nas fadas..."

"Então?"

"Simplesmente em minha vida!"

A paizagem deita-se na sombra... E' da côr de folhas mortas a paisagem. O mar, o mar philosopho, grande voz de baixo profundo, declama, sabio, as theorias dos mysterios da vida. Lá longe minhas avózinhas, lindas sob a plumagem e as nevoas dos cabellos brancos, brincam com o netinho Jesus, ensinam a velha canção da terra: "Nossa Senhora lavava..." O sorriso das bemaventuradas convence-me que comprehenderam, emfim, os mysterios da morte. E o mar é manso na noite, porque as sombras são amantes do silencio. Deveria ser triste a vida daquella menina. Talvez fosse alegre. Triste ou alegre, vida egual a todas as vidas da vida. E fico a olhar a noite, genial agua-forte de Deus, com olhos d'outra existencia, com os olhos absortos de Canova contemplando os frisos do Parthenon. *Tal qual Fialho...*

LOBO ALVIM.

Nas ultimas corridas do Derby Club

CINE-THEATRO RIACHUELO

Desde domingo que a zona chic *suburbana — Riachuelo — conta para os seus habitantes mais uma bella e elegante casa de diversões que se intitula* Cine-Theatro Riachuelo. *Os seus proprietarios, srs. Simões & C., obedecendo aos mais modernos preceitos de conforto e hygiene, e, querendo tornar a sua casa o ponto da* élite *riachuelense, não se pouparam aos esforços ingentes para bem servir a sua clientela. Por isso, o novo cinema, que tem accommodações para* 600 *pessoas, está realmente* chic, *fino, com ventilação cuidada, segurança para os espectadores e, sobretudo, uma vasta programmação das mais conceituadas fabricas de* films.

(1) Vista exterior do *Cine-Theatro Riachuelo*. (2) Um grupo de convidados, vendo-se do lado esquerdo os srs. Simões & C. (3) Salão de projecções, vendo-se ao fundo a *cabine* isolada com todos os requisitos de segurança. (4) Os componentes da firma Simões & C. (5) Um aspecto do chá-dansante

Ao acto inaugural, que se revestiu de brilhantismo, assistiram innumeros convidados, destacando-se muitas senhoritas que durante a tarde animaram a numerosa assistencia. Ás 11½ horas foi a sessão especial para a imprensa, das 2 ás 4, chá-dansante e sessão cinematographica e, á noite, a 1ª sessão.

Os srs. Simões & C. cumularam de gentilezas a assistencia e, ao ser servido o "champagne", trocaram-se amistosos brindes, que se traduziram em incentivo aos arrojados emprehendedores.

Foi, emfim, uma festa brilhante.

ESTADO DE SÃO PAULO

UMA NOVA ESTRADA DE RODAGEM

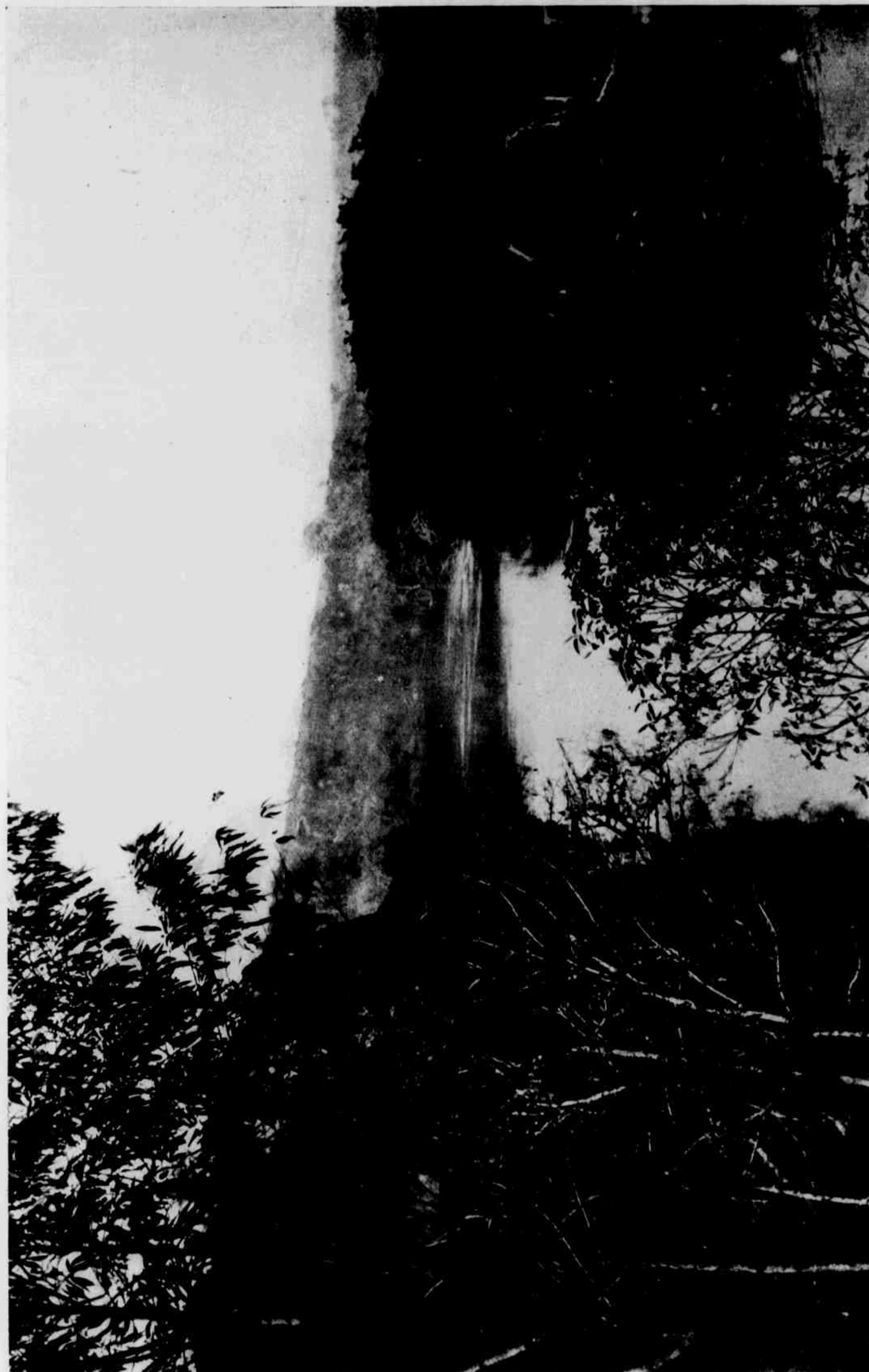
Dois trechos da estrada entre Porto-Felix e Tieté, recentemente inaugurada pelo Exmo. Sr. Dr. Washington Luis, Presidente do grande Estado. Na photographia de baixo vêem-se, aos lados, restos do antigo caminho.

O Sr. Presidente cortando a fita symbolica do trecho entre Porto-Felix e Tieté

Aspecto da recepção á comitiva presidencial na entrada de Tieté.

Um trecho pittoresco da estrada inaugurada.

Saudação ao Dr. Washington Luis pelo promotor publico de Tieté.

Banquete da Camara Municipal de Tieté á comitiva presidencial.

PORTO - FELIX — Local de onde partiram os Bandeirantes Paulistas para o desbravamento dos sertões brasileiros

"PARA TODOS... NA ESCOLA NORMAL"

Mlle M. M. — 2º anno

E' a linda colleguinha o verdadeiro symbolo da modestia, da bondade e da sinceridade. Prendem a attenção dos que convivem com ella as innumeras pintinhas que estão espalhadas no seu gracioso rostinho. Tem olhos escuros e irrequietos; nariz fino e bem feito; bocca pequena e rubra; dentes alvos e certos; corpo esbelto; andar elegante. E' muito querida e admirada pelas companheiras, pelo modo gentil e agradavel com que todas trata. Tem um ideal elevado e possue um... que é bem merecedor della. De vez em quando fica pensativa, pensando (quem sabe)?... talvez... nelle... Tome cuidado com esses amores... — Mlle Ironia.

Mlle M. I. — 5ª turma

E' uma gracinha! O que mais prende e distingue dentre as outras são as lindas covinhas que lhe enfeitam o rosto. Seu sorrir franco e amigo mostra dois fios de pequeninas perolas, e, atravez dos maliciosos olhos, vê-se uma alma boa e generosa.

A cabecita, tão cheia de sonhos e illusões, mais parece a de uma artistazinha do que a noiva do Dr. O. N. E., principalmente quando de suas rosadas orelhinhas pendem mimosas argolas orientaes que prenderiam o coração de muitos almofadinhas se não fosse o seu ciumento futuro dono...

Aspectos apanhados na residencia do Sr. Milton S. Carvalho, por occasião do anniversario de sua gentil filhinha Margarida, no dia 30 de Agosto.

Lilliane Leme de Oliveira, filhinha do poeta Raphael Tobias.

☆ ☆ ☆

Está ainda por descobrir, o meio de viver sem amar e de amar sem soffrer.

Miguel Zamacois.

☆ ☆ ☆

Emquanto um amante não é amado, acredito de bom grado que elle seja complacente; mas, desde que se acha convicto da affeição da sua amada, deseja mais frequentemente fazer a sua vontade do que a da pessoa que ama.

Mme de Sartory.

☆ ☆ ☆

O verdadeiro amor tem alguma coisa de sagrado, que imprime um caracter mais do que humano tanto ás dores como ás alegrias que nos causa.

Anatole France

☆ ☆ ☆

A palavra póde unir os homens; a palavra póde desunil-os; a palavra póde servir o amor, como póde servir a inimisade e o odio. Tem cautela com a palavra, que divide, e provoca a inimisade e o odio.

Tolstoi

☆ ☆ ☆

Todo o mundo appella para a razão, porque todos os homens têm escripto, no fundo do seu ser, que a razão é um direito essencial á nossa natureza.

Malebranche

"Para todos..." na Escola Normal. Ao centro, uma das aulas do Dr. Leoncio Correia

ENID BENNETT

elogiadissima no seu ultimo trabalho como leading-woman *de Charles Ray em* The courtship of Miles Standish

Sessue Hayakawa nasceu em Tokio, no anno de 1889 e foi educado no seu paiz e na Universidade de Chicago.

Esteve seis annos trabalhando no palco e começou no cinema com a Paramount.

☆ ☆ ☆

Tom Mix nasceu em um rancho perto de El Paso, Texas.

EM PLENO ABYSMO

Nada importava que John Madison Sawyer houvesse, como todos os jovens ambiciosos, procurado campo mais vasto para os seus sonhos e houvesse triumphado, como poucos, tornando-se um grande advogado; do seu espirito nunca se apagara a lembrança do berço natal. Mason's Corner, onde vinha passar sempre o verão em companhia dos amigos de infancia, mas principalmente de Samuel Pettengill, que era então diacono da Igreja Baptista Reformista e de Hannah Brown, agora viuva Putman. Foi justamente do primeiro desses dois amigos, Samuel Pettengill, que Sawyer recebeu um dia em seu escriptorio uma longa carta pedindo a sua intervenção como habil advogado num caso de Hannah.

O negocio era complicado. O fallecido Putman deixara como testamenteiro e administrador dos bens da viuva, Obadiah Strout chefe politico de Mason's Corner e na ultima prestação de contas este de tal maneira se houvera que deixara fortes motivos para se duvidar da sua honestidade. Na lista dos bens por elle apresentada não figuravam, por exemplo certos titulos de renda que o fallecido possuia. Interpellado sobre esse pormenor o homem negara peremptoriamente a existencia de taes bens. Madison Sawyer leu a carta duas vezes e respondeu-a immediatamente. Elle não podia ir pessoalmente, escrevia retido por um importante processo naquelle momento mas mandava em seu logar seu filho, Quincy Adams Sawyer, por cuja competencia elle respondia como pela sua propria. "O rapaz nasceu advogado, affirmava John Sawyer ao amigo e se houver alguma maroteira, como estou certo elle porá tudo em pratos limpos. Quanto ao mais é melhor que elle se hospede em casa da propria Sra. Putman, para estar mais em contacto com ella e colher todas as informações necessarias."

Tres dias depois desta carta o joven Quincy Adams Sawyer deixava Boston com destino á pequena villa de Mason's Corner, perfeitamente egual a todas as villas com o seu medico, o seu advogado, o seu pastor, o seu chefe politico e a sua beldade. Esta não era outra senão Lindy Putman, filha da viuva Putman, por quem suspiravam todos os corações da terra, os quaes ella já havia repassado um por um, como faz o *cow boy* com uma manada de potros.

Como os da terra não a interessassem mais, foi com alvoroço que Lindy recebeu a noticia da chegada de Quincy, e por quem ella substituiria o seu cortejador de momento, Obadiah Strout. A substituição fez-se, effectivamente, e Strout foi o primeiro a sentil-a. Foi quanto bastou para que a antipathia que lhe inspirava Quincy, de cuja missão Strout suspeitava, se transformasse em odio, nascendo-lhe dahi o projecto diabolico de se desfazer a todo transe do rival e do adversario. O instrumento para essa empreitada seria Abner Stiles, ferreiro do logar que o chefe politico tinha á sua mercê, por saber delle o sufficiente para leval-o a ajustar contas com a justiça. Strout não perdeu, pois, tempo, e convocou Stiles para um encontro.

O logar marcado era uma saleta ao fundo do *cabaret* da villa. Stiles compareceu promptamente. A má estrella de Strout quiz que Quincy precisasse justamente áquella hora de falar a seu pae em Boston e fosse servir-se de um telephone que ficava em um compartimento ao lado daquelle em que os dois homens se encontraram. Quincy esperava a ligação, quando surprehendeu uma palestra que o fez reter a respiração para não perder uma palavra. E elle ouviu Strout insinuar a Stiles que Quincy viera ali naturalmente apurar aquelle caso que Stiles sabia, aquelle crime... Mas quem teria falado, observou o outro surpreso e apavorado? Só se elle Strout havia dado com a lingua nos dentes. Mas Strout disse-lhe que não fosse tolo. Na verdade ninguem lhe dissera que era esse o motivo da presença do joven advogado ali mas que diabo teria elle vindo fazer? E depois era facil, um ou mais accidentes seriam facilmente preparados, todos attribuiriam ao acaso, menos Quincy que comprehenderia o aviso.

E quando Stiles, habilmente suggestionado, prometteu que o negocio ficaria por sua conta, Quincy mordeu o labios reprimindo a sua colera, e sahiu na ponta dos pés para não deixar perceber a sua presença.

As semanas passavam-se sem incidentes nem accidentes, com desprazer para Strout, que desejaria ver o negocio caminhar mais

(QUINCY ADAMS SAWYER)

(*Film da Metro, escripto por Charles Felton Pidgin e dirigido por Clarence G. Badger. Producção de Dezembro de 1922.*)

DISTRIBUIÇÃO

Quincy A. Sawyer	John Bowers
Alice Pettengill ...	Blanche Sweet
Obadiah Strout....	Lon Chaney
Lindy Putman.....	Barbara La Marr
Abner Stiles......	Elmo Lincoln
Mandy Skinner...	Louisa Fazenda
Nathaniel Sawyer.	Joe Dowling
Betsy Ross........	June Elvidge

...do que constatar a sua morte.

apressado. Por isso, emquanto Stiles demorava, Strout resolveu agir, e o seu trabalhinho consistiu em espalhar infamias sobre as relações de Quincy com Lindy. Dahi resultou que o advogado deixou a casa da viuva Putman, indo residir com o pastor Pettengill. Chegado havia pouco de Boston, ali estava uma sobrinha do pastor, Alice Pettengill, menina de boa educação moral e aprimorados dotes de espirito, mas que tinha a infelicidade de ser cega.

Quincy que já classificara com o acerto da sua experiencia o typo de *professional beauty* que era a filha da viuva Putman, não tardou a ligar-se na mais affectuosa amisade com Alice, desinteressando-se completamente da outra. Stiles proseguia secretamente nos seus desejos, mas não tinha recursos de imaginação. Strout impaciente um dia trouxe-lhe a idéa que seria arranjar um *pic-nic* do outro lado do rio, cuja travessia se fazia por meio de uma barca que corria em roldanas e presa a um cabo de aço. Elle faria Lindy convidar Quincy e Alice para o *pic-nic*, e Stiles, á espreita, cortaria o cabo quando o barco estivesse no meio da corrente e a impetuosidade das aguas pouco a abaixo, nas corredeiras, daria conta do resto.

Tudo correu á medida dos desejos dos dois patifes, até o momento em que os *pic-nickers* chegaram á margem do rio. Lindy já esperava ali por Sawyer e Alice, mas quando ia tomar o barco, o rapaz viu que estava sem cigarros e disse ás companheiras que atravessassem emquanto elle ia á primeira loja fazer a provisão de fumo.

Stiles que estava do outro lado e não podia reconhecer os passageiros, logo que viu a embarcação chegar ao meio da viagem metteu mãos a obra, ignorando que o vulto masculino que estava com as moças era o barqueiro. A operação foi mais difficil do que elle suppunha, de sorte que quando conseguiu seccionar o cabo, já a barca havia attingido quasi a outra margem. O barqueiro e Lindy puderam saltar, mas Alice, cega, sem poder ver o que se passava, foi levada pela corrente.

Aos seus gritos espavoridos, Sawyer, que a esse tempo chegara de volta á margem do rio, comprehendeu o perigo que ameaçava a moça, e sem mesmo alijar-se de qualquer peça do seu vestuario atirou-se á agua e nadou com impetuosidade. Pouco depois elle conseguia alcançar o barco e içar-se para bordo. Entretanto percebia ser impotente para evitar a catastrophe final, e tomou o partido de tranquillisar a moça para poupal-a á agonia atroz que seria deixal-a na consciencia do fim proximo e horrivel.

Nesse entrementes Lindy correu á casa de Pettengill e este ao saber que Strout fôra o instigador do *pic-nic* convenceu-se de um crime e como era inutil qualquer tentativa para salvar os dois tripulantes do barco, apanhou o revólver para ajustar contas com Strout. Ao chegar ao escriptorio deste não mais poude fazer do que constatar a sua morte. E' que havia-o precedido ali Stiles, que verificando o seu equivoco pois Sawyer não estava na embarcação, e tangido pelo remorso, partira como um raio em busca de Strout e lhe estourara os miolos com uma bala.

Emquanto se verificavam estes acontecimentos, o barco era atirado nas corredeiras e os seus tripulantes cuspidos n'agua. Quando Sawyer voltou á tona encontrou a pobre cega a debater-se junto de si e apanhou-a, nadando com ella para uma pedra. De repente ella abriu

(Termina na pagina 56)

E' que o havia precedido...

...typo de professional beauty...

Mary Philbin e Norman Kerry numa scena do film Merry-Go-Round, *da Universal.*

ARTISTAS CINEMATOGRAPHICOS COMO BANDEIRANTES

Uns cincoenta artistas de Hollywood e cem de Nevada e Utah são unanimes em admittir que os bandeirantes deviam ter sido gente muito forte e decidida por terem sustentado os rigores da viagem de Missouri ao Oregon e á California, feita em carroças, a pé e a cavallo, naquelles tempos historicos.

Porque estes modernos bandeirantes passaram tambem por isso e viram que não é brincadeira. Tendo a melhor boa vontade, entretanto, atravessaram todos os obstaculos, supportaram todas as vicissitudes de um clima variavel e aprenderam o que isso devia ter sido naquelles dias.

E tem-se a notar ainda que James Cruze, ao produzir essa extraordinaria fita da Paramount *Os bandeirantes*, nada deixou por fazer para o bem estar de artistas e empregados que formavam a sua companhia. Entretanto elle não podia ir de encontro ao tempo e nem podia reduzir a tristeza que paizagens varridas de vegetação inspiravam á sua gente. Thomas B. White, o superintendente da producção, dispunha de um perfeito acampamento, uma quasi casa. Comtudo, quando deu um pé de vento horrivel, deslocando as arvores, levantando nuvens de areia, seguindo-se uma verdadeira chuva de neve, elle nada teve a fazer senão resignar-se a proceder aos reparos necessarios.

Ninguem se queixava. A comida não podia deixar de ser misturada com um pouco de areia e os labios fendiam-se de calor. Tudo isso era logico. Todos se reuniam á noite, cantando, dansando. Aprenderam a lingua de signaes dos indios. Os indios e os brancos faziam camaradagem.

Todo o dia era um continuo atirar. Muitas vezes perto do acampamento, outras vezes longe, nas montanhas desnudadas. Uns caminhavam a pé, outros iam a cavallo, muitos enchiam as carroças preguiçosas para distrahir a monotonia do logar deserto. Nesses passeios, em busca de um local, todos levavam comsigo o *lunch*. E pela tarde, depois de terminado o dia de trabalho, enfileiravam-se todos, homens e mulheres, brancos e pelles vermelhas, esperando por sua vez, para receberem um pouco de comida!

Esta é uma das mais imponentes, uma das maiores fitas produzidas pela Paramount, assegura James Cruze, o seu enscenador.

Os bandeirantes é uma obra de arte, um poema epico. E' a narração vivida da bravura, do amor, da devoção, o esforço honesto na acquisição do lar, em busca da felicidade. E' uma fita de que nunca ninguem se cançará de esperar.

☆ ☆ ☆

Molly Malone nasceu em Denver, Colorado, em 2 de Fevereiro de 1897 e recebeu a sua educação na California e no sul da Africa.

Pequenos Poemas

A MAIS VELHA ALAMÊDA...
A DA SAUDADE...

Silencio... Solidão...
Rememora a alamêda a velha historia poenta...
O rimance de um beijo alado em meu jardim...
Si morre a tarde embál e o véo da noite augmenta,
A nocturna alamêda vem falar por mim...
— E' a Saudade... A alamêda da Recordação...

A noite avança sem memória...
A noite avança...

Na aléa do Jardim Fechado, amplo e florido,
Onde as violetas vão nascendo, uma por uma,
Onde o espectro de um Sonho, evocativo, ao luar...
E' a alma errante e feliz do meu amor perdido
Que vem com azas de seda, e bico, e mãos de pluma
A gloria posthuma de um beijo recordar...

A noite avança sem memoria...
A noite avança...

E assim, me fico prezo á tu'alma e á velha historia
Na alamêda nocturna e quieta da Lembrança...

E' por essa alamêda, Nêna,
Feita de maguas e carinhos,
E' por essa alamêda da saudade
Que andamos pelo exilio, em Cantilena,
Entre afflicções e espinhos,
Para chegarmos á Felicidade!

CARLOS CONCEIÇÃO.

■ ■ ■

CLASSE 1923

Ontem, á noite,
havia uma lua grande e redonda
e o luar caia nos teus olhos,
criança dos tropicos,
...e tu olhavas a lua como brinquedo efemero...
olhavas com tristeza a lua!

Ou a paisagem lunar era diferente
das que tantas vezes tenho visto,
ou no teu corpo havia qualquer coisa de novo,
a fugir do teu corpo.

Não sei.
Os meus sentidos pareciam caminhar,
indecisos e perturbados,
num país desconhecido,
entre perfumes de flores silvestres.

Hoje, de manhã,
a luz abrira as venezianas do ceu,
como mulher cansada da ternura da noite.

Andavas no jardim.
Olhei para os teus olhos sem os conhecer
e deram-me uns bons-dias noutro ritmo.
Olhei os teus olhos e a luz quente da manhã.
Nas barras metalicas das pestanas longas
dos teus olhos em circo,
bailam, equilibristas,
diminutos fantoches da ironia.

Deitas a correr no jardim areado
que brilha a pele fulva ao sol.
Teu corpo é uma romã na manhã clara,
— fruto a gritar pela primavera
no alto ramo da manhã.
Por que perdeste a graça de ontem na corrida?

Ou os meus olhos estão tontos,
ou a maravilha do sol entrou pelos mil poros da tua [pele,
a entumescer teu corpo.
Não sei.
Tu continúas a correr,
alguem, invisivel, parece perseguir-te.
Pára o bailado doido!

Mas a luz grita mais alto
e não deixa passar minhas palavras.

Um zumbido forte trila no meu ouvido,
um zumbido alargando-se em circulos...

Olho á roda,
uma vespa brutal morde o corpo branco e túmido
duma rosa
e há nas suas asas
scintilações de oiro.

Não sei porque estou incoerente.
Sinto saudades duma lua grande e redonda
que os teus olhos, criança dos tropicos,
partiram
e sinto tambem
que dentro de mim trila
um alegre zumbido de vespa.

Do livro em preparo "Castello de Berimbimbelo" — bailados & brinquedos.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA.

■ ■ ■

IMPRESSÕES DUMA MANHÃ DO FLAMENGO

A' minha amiguinha Ruth Bleriol-Robertson

Na manhã clara... clara... clara...
o mar...
a espuma do mar...
o policia fiscaliza monotonamente;
a farda kaki do policia encarquilha-se,
enruga-se de moralidade.

O mar
na manhã clara...

Apetece rolar pela pêle loira da areia.

Tuas pernas nuas,
escorrendo ao sol,
brilham em pequenos cristais geometrizados.

(como gosto dos meus olhos caleidoscópicos)

Para cima das tuas pernas nuas,
a roupa de banho faz o papel de criada velha
que acompanha a menina ao passeio...

Um grande chapeu de sol-reclamo da Saúde da [Mulher —
como um arbusto rútilo
com as raizes ao sol-pernas.

Um roupão enforca-se num prego da muralha,
esqueletico, tuberculoso, contagiado das saudades [epidermicas dum corpo.

Um fotografo á la minute tira fotografias
como quem escreve rodapés num jornal grave
para dependurar na parede da alma dos burgueses [das letras.

Moços aficionados do espórte cabriolam na areia.
Quem partiu o caleidoscópio dos meus olhos?
Sol. Sol. Sol.

MARIA DE SÁA.

OS LIVROS DA SEMANA

Ao terminar a leitura da Geringonça carioca, *de Raul Pederneiras, lembrei-me da quadra de Arthur Azevedo, posta na bocca de uma personagem de revista sua:*

"Se quer saber o que é bilontra,
Fique sabendo, antes do mais,
Que é palavra que não se encontra
No diccionario de Moraes."

Em verdade, encastoam-se na linguagem corrente termos de origem ignorada, já sob o ponto de vista philologico, já como valor de expressão pittoresca.

A urucubaca (Santo Deus!) generalisou-se... Mas de onde a origem? o que significa? o que exprime?

Raul, com a sua Geringonça *— verbetes para um diccionario da giria — offerece ao dito de brasileirismos, tão pacientemente catados, um subsidio valioso.*

Grande caricaturista, inexcedivel trocadilhista, poeta original, illustre professor de direito e de arte, escriptor theatral, Raul não é, aliás, a unica figura interessante entre os Pederneiras. O Oscar foi dos nossos mais deliciosos humoristas. Glosou, em versos chistosos de poema que fez época, os nomes extravagantes de dois embaixadores chinezes que nos visitaram pelos ultimos tempos da monarchia; e o Mario, alma delicada e sensivel de flor, foi o Eleito de uma arte magnifica e luminosa. Ao velho Pederneiras, de alvas barbas patriarchaes, tenho-o sempre presente, no grupo que, pelos idos de Dezembro de 1898, por um dia de sol claro e glorioso, empunhou, no Sylvestre, o instrumental da banda de musica da policia e soprou uma musica de silencio absoluto, sob a regencia do excellente velho, senhor de uma batuta improvisada...

Ditosa familia, de artistas de talento e de bohemios fidalgos!

Acredita o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, (e felizes o que tal acreditam) capaz a religião do Crucificado de regenerar uma alma pervertida pelo crime.

Lembro-me de um tempo que consagrei os domingos a visitas á penitenciaria do Paraná. Os detentos aguardavam, com impaciencia, a minha chegada, e, formados em grupo, escutavam, num grande recolhimento espiritual, as minhas palavras. Quando eu terminava, estes beijavam-me as mãos, aquelles choravam. Outros me escreviam cartas transbordantes de nobres anceios. E eu considerava que, se em vez da minha, ouvissem uma palavra eloquente e brilhante, quantos milagres não se operariam!

Assim, foi com profunda sympathia que li as Memorias de um detento, *do meu illustre collega da Escola Normal, e lhe apreciei, além do aspecto literario da narração, o lado altamente moral que o seu livro encerra. Recommenda-se, ainda, essa nobre profissão de fé catholica pela coragem serena e admiravel com que o autor faz praça de suas inabalaveis crenças religiosas, como catholico praticante, nestes tristes dias de deserções de todos os feitios.*

Salvo a exuberancia de cultura que o autor põe por vezes, na bocca do criminoso regenerado que, na mesma escola primaria nada aprendeu, a obra do Dr. Balthazar da Silveira, que pinta, com côres impressionantes, as miserias e as torpezas das casas de commodos, nas quaes não ha hygiene nem moral, e a lenta ascensão para Deus de uma alma contaminada de todos os vicios, "reflectindo a sua fé catholica, como assignala o eminente criminalista Evaristo de Moraes, mostra, parallelamente, a sua preoccupação com as grandes questões derivadas do crime e da pena, a que não podem ficar extranhas as classes dirigentes".

E' um livro, pois, cujo assumpto, tecido pelo fio de ouro de uma agradavel narrativa, impõe-se á meditação dos responsaveis pela solução de grandes e urgentes problemas sociaes.

Não é de estréa o livro de versos No meu silencio, *de Godoy Ferraz. Este poeta abriu a alma aos extranhos quando ainda estudante de medicina.* Dentro de um sonho *é o suggestivo titulo desse seu primeiro livro. Hoje, senhor de vasta clinica e da larga estima do povo de Jundiahy, a prospera cidade paulista em que nasceu e onde reside, aproveita os lazeres de sua nobre profissão para incursões espirituaes pelas floridas alamedas do Sonho.*

E, assim, naturalmente canta a

TARDE SYMBOLICA

Sino, badalas. Tarde, tu soluças
Na Ave-Maria das egrejas brancas,
Do infinito dos céos, onde debruças,
Maguas exhumas, duvidas arrancas.

Furtas ao sol, cujo fulgor embuças;
Furtas ás aves, cujo canto estancas,
Toda a dolencia que tu, tarde, esmiuças
Pelas longinquas esplanadas francas!

E' por isso que, ás horas do sol poente,
A' visão do astro-rei opalescente,
Entre mysterios, outras vidas urdo.

E em meio da harmonia do sol posto,
Desata-se nas linhas do meu rosto
Toda a tristeza de Beethoven surdo.

Não é poesia que estonteie ou arrebate, mas versos que agradam e encantam. Toda a poesia do volume deslisa naturalmente, como o rolar sonoro de aguas claras no seio umbroso de uma floresta virgem. E fica, como uma musica suave, cantando aos nossos ouvidos.

LEONCIO CORREIA

Oração ao Sol, *de Renato Travassos. Edição da Venus, Rio, 1923.*

Com este bello livro, estréa na poesia o Sr. Renato Travassos, que uma photographia, á entrada do volume, nos mostra em pleno apogeu da juventude. A Oração ao Sol *não traz nenhuma assombrosa revelação, mas patenteia um conjuncto de qualidades que fazem do Sr. Renato Travassos uma legitima esperança do nosso Parnaso. Os seus defeitos, como a frouxidão de muitos versos, a excessiva influencia de determinados mestres, são facilmente corrigiveis, desde que o Sr. Travassos continúe na mesma senda de estudo e de trabalho que o trouxe até aqui.*

D'entre as muitas producções interessantes desta collectanea, extrahimos a seguinte, para juizo do leitor:

"RESIGNAÇÃO

Nem de pranto siquer o rosto inundo:
Soffri, gozei, — vivi... Que venha a morte
E deste fim de vida o fio corte,
Corte o fio da vida ao moribundo...

Sorrisos de homem resoluto e forte
Sejam, no extremo, o meu adeus ao mundo:
E, assim sorrindo, num desdem profundo,
Espéro, pois, o magico transporte!

Ha de salvar-se toda a essencia etherea!
De quasi nada vale esta materia, —
A morte leva-a em sua garra adunca...

Não se lamente a minha desventura!
Pouco me importa, emfim, a cova escura...
— Minh'alma é luz, e a luz não morre nunca!"

———

Sonetos, *de Carlos C. Gomes. — Edição da* Lytho-Typo-Fluminense. *Rio,* 1923.

Naturalmente, ainda não rivalisam com os de Camões, nem com os de Olavo Bilac, os sonetos do Sr. Carlos C. Gomes, que tambem assigna as suas producções com o pseudonymo de Molière Manes. Ha nelles, entretanto, o sufficiente para deliciar o leitor, por alguns minutos. E a prova é esta interessante Jangada, *que dá bem uma idéa do que seja toda a* plaquette:

"A JANGADA

Depois de muito andar sem resultado,
Para chegar ao fim de uma jornada,
Metti-me a navegar numa jangada,
A quem muito de perto foi fiado.

Sem medo de encontrar-me em mau achado,
Pois a mesma por todos bem falada,
De madeira de lei, toda encrustada,
Garantias me dava em ser levado.

Vou fazendo a viagem sem receio,
Quando vejo se abrir de meio a meio,
A fortissima jangada e vou ao rio.

Não é muito para que nos confiemos,
E bem pouco, pois sempre nós devemos,
Trazer atraz da orelha o desconfio."

———

"A CIDADE MULHER"

Numa edição de requintado bom gosto, caprichoso trabalho da novel e acreditada empreza Benjamim Costallat & Miccollis, acaba de apparecer esta nova producção de Alvaro Moreyra.

Se compararmos os seus dois anteriores livros de prosa, Um sorriso para tudo *e* O outro lado da vida, *a espelhos, reproduzindo phases da sua actividade intellectual,* A Cidade Mulher *vem a ser o terceiro espelho, por meio do qual passamos a conhecer as mais recentes impressões que, da vida e dos homens, tem recebido esse raro espirito, em que milagrosamente se harmonisam um psychologo subtil e ironico, e um poeta capaz de commover-se até ás lagrimas.*

Não tentaremos descrever o encanto deste livro, o que a outros compete, e, de nossa parte, pareceria talvez excessiva immodestia. Nesta redacção, Alvaro Moreyra não é sómente o acatado director, mas tambem, e principalmente, com a sua grande, intelligente bondade, o companheiro despretencioso e leal, senhor do profundo affecto de todos nós, que trabalhamos ao seu lado.

*Contentemo-nos, pois, uma vez noticiado o apparecimento d'*A Cidade Mulher, *e visto que ainda continuamos, como talvez continúe o leitor, no numero daquelles que têm* a aborrecida mania de achar uma explicação para tudo, *com transcrever a primeira pagina do livro, que dá justamente a* explicação do seu titulo.

AQUI ESTA'

"A terra carioca tem o tempo da vida contado ás avesssas. Os annos vão passando, ella vae ficando mais nova. Quem a procura na lembrança dos dias coloniaes, encontra uma velhinha tristonha, de nome christão e vista fatigada, em frente ao mar... Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Durante a permanencia de D. João VI, a velhinha desapparece. E lá está, entre os uivos da rainha doida e os primeiros lampeões urbanos, uma grave matrona, vestida sem gosto nenhum... Com D. Pedro I, eil-a chegada ao outomno, já bem posta, apparecendo nas egrejas, nos salões, no theatro... A Regencia deixa-a na mesma idade. Pelo meio do Segundo Imperio, ella rejuvenesce escandalosamente... Quando se proclamou a Republica, andava a terra carioca nos seus vinte annos... De então para hoje, ficou assim... Menina e moça, pouco a pouco se desembaraçou, perdeu o ar acanhado, quiz viver... O corpo tomou o rythmo das ondas, a graça das arvores esguias. Tem um resto de sonho nos olhos, o vôo de um desejo alegre nas mãos... Mulher bem mulher, a mais mulher das mulheres... Conhece o presente. Adivinha coisas deliciosas do futuro. Mas, não lhe falem em datas, épocas, feitos, creaturas do passado... Não lhe falem, que se atrapalha. Em compensação, ennumera todos os costureiros e chapeleiros de Paris... diz de côr a biographia de todos os artistas de cinema... entende de sports *como ninguem entende... Conversa em francez, inglez, italiano, hespanhol... Ama os poetas... Toma chá, com furor... E dansa tudo... E' linda!"*

QUANTO PÓDE O AMOR

(*Fim*)

delle por causa della, mas que se importava elle com isso, se ambos tinham a consciencia tranquilla? O rapaz insistiu: era preciso tapar a bocca áquella gente, e o casamento era o meio proprio. Ginger com o seu tacto de espirito intelligente e bem formado, retrucou peremptoriamente: "Não, Cliff, eu não me casarei comtigo. Tu pertences a uma outra classe. A tua gratidão não póde ir até lá. Gosto de ti, és um excellente rapaz, mas ha entre nós uma grande distancia." Que esforço inaudito lhe custavam essas palavras, quando todas as fibras do seu ser clamavam amor, vibravam de paixão pelo seu companheiro... Depois desse incidente, Ginger achou conveniente abandonar áquella casa e voltar á sua antiga vida, de empregada no *bar* do Club. Ali ninguem teve coragem de fazer-lhe allusões á sua aventura, mas era-lhe facil perceber a maldade dos pensamentos em todos os olhares e sorrisos. Ginger tomou então a resolução de se dirigir aos paes de seu protegido, e mandou-lhes um telegramma, pedindo-lhes que não o abandonassem, porque do contrario ella seria obrigada a casar-se com elle e isso lhes serviria de lição. "Clifford não me ama, concluia o despacho, mas a minha bondade para com elle é immensa e eu lhe serei um arrimo precioso".

Passou-se algum tempo, tres mezes mais ou menos. Um dia Frederik Kent entrou no club e com visivel satisfação annunciou: "Sabem? a plantação de Standish foi pelos ares. Os negros se irritaram e lhe atearam fogo hontem á noite. Não ficou absolutamente nada". Ginger ouviu a noticia e apoiou-se á parede para não cahir. Cliff arruinado, desamparado, sósinho... E Ginger só teve um pensamento: voar para junto delle, levar-lhe conforto e animo. E immediatamente ella deixou o Club em direcção á plantação de Clifford. O Sol ia alto quando ella ali chegou. Sentado em uma poltrona junto á janella, perdido na triste contemplação da sua terra devastada, Cliff não se apercebeu da entrada da rapariga. E Ginger, com uma grande dôr n'alma, comprehendeu que o espirito de Clifford já penetrara longe na região para onde dentro em pouco elle mandaria tambem o seu corpo graças ao pequeno objecto que apertava nas mãos crispadas. "Não! Não! Isso não, Cliff! bradou ella arrojando-se e arrebatando-lhe a arma das mãos. O rapaz voltou lentamente a cabeça e recebeu sem nenhum espanto, como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a sua presença ali naquella hora. "Ginger! Murmurou elle com voz repassada de melancholia, eu tentei resistir sem ti, mas não foi possivel"... Elle a desejava, seus paes não lhe haviam respondido ao telegramma, pensava Ginger, ignorando, aliás, que naquelle mesmo instante os velhos Standish dispunham-se a chamar ao aprisco a ovelha tresmalhada, agora, com a morte do filho primogenito, o successor

(LOVE'S REDEMPTION

Film First National — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Jennie Dolson....	Norma Talmadge
Clifford Standish	Harrison Ford
Fred Kent......	Montagu Love
John Standish...	Cooper Cliffe
Sua esposa......	Ida Waterman

da casa. Ella apenas sabia que Clifford a queria e tinha necessidade della, e acontecesse o que acontecesse elle era seu. O coração de Ginger encheu-se de ternura e ella tomou carinhosamente a cabeça de Clifford, aconchegando-a ao seio. Os homens eram sempre creanças. Precisavam dos carinhos maternaes até o fim da vida. Mas Ginger não poude deixar de perguntar-lhe: "E o que dirá sua familia, Cliff".

— Não é com a minha familia que tu te casas, minha querida, é commigo, disse elle rindo com prazer. Que te incommodas com os meus parentes? Nós voltaremos para a Inglaterra e fundaremos uma familia nossa. Ah! eu queria ver minha familia interpôr-se entre mim e a mulher que eu amo! E tomando-a nos braços, Clifford fel-a sentir no pulsar do seu coração todo o infinito amor que o redimira do naufragio.

O NONO MANDAMENTO

(*Fim*)

se ficar, farejando boa caça. Achando-se, afinal, sósinho com a rapariga na sala, Jimmie atacou com grande impeto amoroso. Sahra a principio quiz dissuadil-o, mas percebendo a vehemencia do desejo do homem, mudou de tactica, mesmo porque naquelle momento lhe veiu ao espirito a clara noção do partido que poderia tirar da situação. E prometteu-lhe que se elle consentisse em voltar á casa "só por aquella noite", no dia seguinte voltaria e seria delle.

E tanta vehemencia e volupia ella poz na promessa que Jimmie não duvidou nem um instante da sua sinceridade e metteu-lhe á força um punhado de notas na mão, "para deixar ao pobre rapaz".

Contente, mal podendo conter a sua emoção, Sahra voou para junto do marido, mas ao chegar percebeu que elle havia sahido e comprehendeu com que fim.

— Meu querido, disse ella carinhosa. Tu não me encontraste na loja porque eu havia ido á "Sociedade de Soccorros" buscar o auxilio que me haviam promettido. Aqui está o dinheiro e amanhã partiremos.

Acreditando na magnifica mentira, Harry puxou-a para o peito e Sahra a fital-o com ternura verificava que os Mandamentos de Deus são mais de dez — ha um decimo primeiro, um decimo segundo, um numero infinito de mandamentos que ninguem poderá ignorar sem prejuizo.

EM PLENO ABYSMO

(*Fim*)

os olhos e Sawyer teria jurado que a visão lhe voltara, tal a expressão admirada que elle viu desenhar-se no rosto ao mesmo tempo que dos seus labios sahiam balbucios em que Alice parecia dizer que vira. Sawyer curvou-se e, beijando-a, disse-lhe quanto a amava.

Pouco depois elles eram encontrados pela batida organizada para procural-os. E agora os dias corriam ditosos para Sawyer, que passava a maior parte do seu tempo ali ao lado de Alice, repetindo-lhe esta que o vira perfeitamente no momento em que elle a arrastava d'agua. E ambos se enchiam de esperança que ella recuperasse a vista, que lhe visitara os olhos por momentos, com o choque do perigo. E essas esperanças que eram alentadas tambem pelo medico realizaram-se uma tarde inesperadamente.

Sawyer conversava com Alice, quando esta se queixou de forte dor nos olhos. O rapaz curvou-se para examinar e de repente os olhos da moça se fixaram nelle e elle exclamou:

— Oh! eu estou te vendo, Quincy! Eu posso ver! Graças, meu Deus!

A' medida que os dias iam passando a sua visão se tornava mais nitida, a ponto que no dia do seu casamento estava quasi normal, permittindo a Alice declarar que Deus fizer-a a creatura mais feliz do mundo, dando-lhe as duas coisas mais preciosas da vida — o amor e a luz dos olhos.

Um pharmaceutico atarefado

Tilirriiin!

— Numero, faz favor.

— Central 7777.

— Está occupado.

— Mas, senhorita, é a quarta vez que peço ligação!...

— Está occupado...

— Não é possivel que um pharmaceutico leve o santo dia preso ao telephone...

— Entretanto só a senhora já quiz falar com elle 4 vezes...

— E que lhe importa isso?!...

— A mim, nada...

— ALLÔ! Olhe!... Não corte...

— Que deseja?

— Não poderia encarregar-se de um recado para esse pharmaceutico, assim que o deixarem livre essas sanguesugas que o prendem ao apparelho?

— Talvez... embora já imagine...

— E que é que Você pensa?

— Que será a senhora uma dessas... sanguesugas...

— O que é que diz?!...

— ... como as outras que têm deixado recado para esse requestado pharmaceutico...

— Ouça. Aqui não ha maldade, ouviu?

— Perfeitamente... Mas não posso continuar falando que é prohibido...

— Não com o seu... reserva naval?

— Senhorita... Senhora... eu não tenho.

— Bom. Foi para rir. Ouça. Parece que é impossivel falar-se com o pharmaceutico...

— Com os quatro sete, central...

— Isso mesmo.

— Ora, desde que elle encheu a vitrine com os vidrinhos das Pilulas de Reuter, foi como se expuzesse mel ás moscas... O telephone não dá vasão aos pedidos...

— Realmente?

— Certamente, porque essas Pilulas de Reuter são as mais efficazes que se podem tomar para conservar a saude e, segundo as moças formosas, as melhores para conservar a pelle fresca e sem espinhas.

— Isso mesmo já me disseram e era por isso...

— Sim.

— ... que eu queria telephonar... Mas faça-me o favor de pedir a esse pharmaceutico que me mande, hoje sem falta, meia duzia de vidrinhos, á rua...

— Pois não. Não é preciso dizer, que eu conheço o endereço.

— Então, muito agradecida. Não vá esquecer, hein?!...

— Sim, senhora.

— Obrigada.

— Tiiirrriiiin!...

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do "Para Todos..." para 1924, já em organisação e que será posto a' venda nas proximidades do Natal.

CAPACIDADE ARTISTICA

Diz a divinal Mary Pickford, conforme seu elevado cultivo intellectual, que os bons actores, e actrizes, usam, para eliminar as lagrimas, algumas gottas de glycerina.

Se seu maior prazer é alcançar reputação, nada mais razoavel que regenerar seu espirito. Entretanto é arrebatador contemplar o trabalho altivo, e suggestionante de: May Mac Avoy, Agnes Ayres, Cléo Madison, Norma Talmadge e Dorothy Dalton.

Estes elementos, cujo valor insuperavel tem sido consagrado por nossas cultas platéas, ao mesmo tempo nos tornam engrandecidos atravez da objectiva cinematographica.

Quando, na organisação dos films colossaes *Rainha de Sabá*, *Os tres mosqueteiros*, e *Miseraveis* de Victor Hugo, a soberania e enthusiasmo elevam o espirito dos seus protagonistas, por outro lado o desespero mantem-se altivo por parte dos contempladores.

Betty Blythe, a encantadora mulher, escolhida para representar o papel de rainha, no esplendor maximo da sua exaltação, fez delirar os corações rebeldes, fez alimentar os caprichos de seu orgulho, fez emocionar o publico com a perfeição do seu trabalho. Diante os caprichos da supremacia, ella demonstrou praticamente a originalidade do seu talento.

Na verdade, o successo alcançado por este film no rigor da arte tornou celebre a divinal Betty. O publico tambem consagra o trabalho impeccavel do heroe comico Douglas Fairbanks, no papel de Porthos. Elle que ha tanto tempo tem commovido os amadores da cinematographia, e tambem glorificado a platéa Americana, num impeto de soberania e arrojo, tem supplantado seus innumeros companheiros, deixando immortalisado seu nome.

Do heroe bravo e invencivel William Farnum tenho a dizer que nenhum de seus companheiros poderá imital-o nos fulgores da arte. Seu talento e reputação têm sido valorisados pela cinematographia mundial. Nada poderá mais alegral-o, quando seja representar uma scena tragica.

Se na arte muda o papel que mais impressiona e exalta é o de sacrificio, nelle vemos o paladino do bem e da vingança em defeza dos fracos. Como actor transformista a perfeição e soberania o têm feito glorificar.

Actualmente, o conhecemos como a maior entidade da tela. Suas producções bastante conhecidas merecem grande attenção.

Entretanto, precisamos citar as maravilhas de Lon Chaney. No *Homem miraculoso*, seu papel de tragico excedeu a maxima expectativa, fez enthusiasmar as glorias da scena muda, augmentou o furor dos exaltados. Na verdade deve se affirmar que elle é um artista de valor, um tragico consummado.

MARIO DA COSTA LYRA

"AMOR ARABE"

O film *Amor arabe*, que a Fox considerou como um dos seus super-films, não é mais do que uma pallida imitação da grandiosa producção da Paramount *The Sheick*, que é, sem duvida, a melhor no genero, feita até hoje.

Amor arabe deve ser tido como um film commum, igual a muitos que vemos todos os dias e não como uma super-producção, porque de super-producção elle nada tem. E' simplesmente um bom film, graças ao enredo, á photographia, e ao conjuncto de interpretes, onde vemos John Gilbert *bancando* o Valentino.

O film embora não seja ruim, e tenha as legendas bem feitas, apresenta os *defeitos* seguintes:

1º — O titulo *Amor arabe* não é adaptavel ao enredo. Se Hassan ou antes Norman Stone, não era arabe, nem se educara entre os arabes, e nem se achava na Arabia, como o seu amor pela franceza Nadine podia ser um *amor arabe?*

2º — Outro defeito: as legendas não dizem em que local se desenrola o enredo do film. Passa-se na Arabia? na Tunisia? no Sahara? Pelos nomes francezes que apparecem no film como Emile Fortier, Nadine, etc. percebe-se que a acção se passa em alguma colonia franceza da Africa, porém seria muito melhor se as legendas poupassem este pequeno esforço ao espectador.

Terminando, repito o que Operador Nº 3 e a critica *yankee* disseram deste film.

Arabian love é simplesmente uma producção *rodolphovalentinada*.

Recife, 29 de Junho de 1923

CYCLONE SMITH

Sr. OPERADOR.

Muito se tem dito do saudoso Wallace Reid; a mim, porém, como admiradora que fui desse inesquecivel actor, me cumpre fazer-lhe as referencias que pude saber.

Wally, como se sabe, era filho de Hal Reid, conhecido comediographo *yankee*, natural de S. Louis, Estado do Missouri.

Em 1896, com quatro annos de edade apenas, fez sua apparição em scena, desempenhando um papelsinho na peça *Escravos do ouro*, na qual tambem seu pae e sua mãe tomavam parte.

Aos dez annos, tendo a familia se mudado para New Jersey, Wallace iniciava, na escola de uma villa desse Estado a aprendisagem das primeiras letras, ingressando, mais tarde, na Academia Militar, para completar os estudos.

No decurso da vida escolar, Wally revelou-se inclinado para as letras, occupando um logar de *reporter* de certo jornal de New Jersey, ao deixar os bancos academicos, visando, parece, preparar-se na carreira de escriptor.

Seduziram-n'o, depressa, as attracções do palco, experimentando então a sua habilidade na arte de representar. Interpretou o principal papel de uma comedia escripta por Hal Reid, que o persuadira a fazer o protagonista, dado o seu pendor e notavel e espontanea capacidade para o genero.

Foi notavel o triumpho, talvez ajudado pelo physico, innegavelmente o de um bello homem.

Pouco depois começou a interessar-se pelo cinematographo, não já pela parte concernente á interpretação, mas sim pelo lado technico e pela fabricação das pelliculas. Aprendeu a operar na camara, compoz scenarios, escrevendo-os, e dirigiu producções.

Mas os notaveis attractivos pessoaes não tardaram em arrastal-o á sua verdadeira funcção. De facto, foi-lhe confiado, a principio, o desempenho de "pontas", mas a sua natural ogeriza á submissão de deveres depressa o conduzira a maiores emprehendimentos. Escreveu, então, e representou uma serie de films realizados sob a bandeira da Universal.

Por fim, Griffith confiou-lhe a interpretação de um personagem na grande pellicula *O nascimento de uma nação*, quando o publico começou a apreciar os meritos do novel artista.

A Famous Players prendeu-o com a assignatura de contracto, incumbindo-o de papeis que se adaptavam ao seu temperamento, advindo-lhe a celebridade e popularidade que grangeou rapido, quer na sua terra natal, quer pelo mundo afóra.

Foram innumeros os triumphos obtidos por Wally, convindo citar, dos mais importante, *Não faça caso da poeira*, *A toda velocidade*, *O dansarino maluco*, *Os salvadores do Inferno*, *Não diga tudo quanto sabe*, *Eterna Lua de Mel*, *Através do continente*, *Aventuras de Anatolio*, e tantos outros, que os incontaveis leitores de "Para Todos..." conhecem tão bem como eu.

Wallace media um metro e oitenta de altura e pesava setenta e sete kilogrammas. Deixa um petiz, William Wallace Reid, que conta actualmente mais ou menos sete annos de edade: e, não ha muito, adoptara uma meninasinha de tres annos.

Rio, 25|8|23.

WHITE PEARL.

Illmo. Sr. Operador do *Para todos...*

Affectuosas saudações.

Como um incansavel leitor do *Para todos...* e muito apreciador da arte muda, rogo-vos publicar a presente na "A pagina dos nossos leitores" com as 14 seguintes realidades:

A primeira realidade é que o mais competente para o papel de cynico é Eric Von Stroheim.

A segunda realidade é que a estrella mais bella e formosa incontestavelmente é Norma Talmadge.

A terceira realidade é que o melhor homem máo da tela é Lon Chaney.

A quarta realidade é que as actrizes mais dramaticas pertencem á cinematographia italiana e são Francesca Bertini e Pina Menicheli.

A quinta realidade é que Thomas Meighan é o astro mais sympathico, não tem rival.

A sexta realidade é que Priscilla Dean é a artista que mais se presta para uma interpretação arrojada.

A setima realidade é que o galã mais bonito, mais perfeito, é Antonio Moreno.

A oitava realidade é que a excelsa da tela é Gloria Swanson, não ha quem a substitua.

A nona realidade é que o melhor comico é e será Charles Chaplin, o mais ridiculo é Ben Turpin e o de menos graça é Harold Lloyd.

A decima realidade é que a melhor comica, a mais nova, engraçada e querida é Baby Peggy, a mais ridicula Louisa Fazenda e a mais detestada é Dorothy Gish.

A decima primeira realidade é que para Douglas Fairbanks ainda não existe rival; é francamente o cumulo da arte dizerem que Richard Talmadge é superior a Douglas; nunca aquelle chegará aos pés deste

A decima segunda realidade é que Pola Negri é a soberana para uma interpretação de seductora.

A decima terceira realidade é que o melhor director do mundo é Cecil B. de Mille.

A decima quarta realidade é que a Paramount é a marca que nos tem dado as melhores producções.

Sem mais, subscrevo-me desde já grato e sou com estima e consideração.

De V. S. amigo, crd..

Willam Williams.

LAMPADA

G-E

EDISON

Guarde este nome

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 2902

ULTIMO MODELO

Bairro Chic

TIJUCA

CALÇADOS

só na

Casa America

Praça Saenz Peña, 3 — Tel. Villa 232

Professora de piano e compositora, recentemente chegada da Europa, acceita discipulas. Trata-se na rua Sete de Setembro, 211, 1º andar, das 13 ás 16 horas.

MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES

ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

Para creanças e adultos

Nos alimentos e na mesa á vontade. — PASTEURIZADA — PURA — SABOROSA.

Dep.: R. Andradas 43. RIO

Off. graphicas d'O MALHO